

Revista Científica FOZ



FACULDADE
VALE DO CRICARÉ

Revista Interdisciplinar da
Faculdade Vale do Cricaré

Vol. 1, n. 3, 2019, 101p.

**REVISTA CIENTÍFICA FOZ – REVISTA INTERDISCIPLINAR DA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ (FVC)**

ISSN: 2594-8849 v.1, n.3 2019 | MAR.2019

PERIODICIDADE: SEMESTRAL

As opiniões emitidas em artigos ou notas assinadas são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

FACULDADE VALE DO CRICARÉ (FVC). R. Humberto de Almeida Franklin, 1 -
Universitário, São Mateus - ES, 29934-170, Telefone: (27) 3313-0000;
email: revistafoz.ivc@gmail.com

Endereço eletrônico da Revista: <http://www.ivc.br/revista/index.php/revistafoz>

Endereço eletrônico da Faculdade: <http://www.ivc.br>

EXPEDIENTE

Equipe editorial

Editor-chefe: Doutorando Gabriel Vicente Riva, PUC-RJ;

Editora-chefe Adjunta: Doutoranda Helena Carvalho Coelho, UFMG;

Secretário Executivo: Doutorando Murilo Leite Pereira Neto, UFMG;

Comissão executiva: André Otto, Mestre e Professor na Faculdade Vale do Cricaré (FVC); Alice Melo Pessotti, Doutora e Professora na Faculdade Vale do Cricaré (FVC); Murilo Soares Costa, Especialista, Professor da Faculdade Vale do Cricaré.

Equipe Técnica:

Diagramação: Roger Silva;

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Alexandro Gomes Facco, UFES, Brasil;

Profa. Dra. Alice Melo Pessotti, Faculdade Vale do Cricaré (FVC), Brasil;

Profa. Mestra Ana Beatriz Reis, UFOPA, Brasil;

Prof. Dr. Arthur Capella, Mackenzie, Brasil;

Profa. Dra. Cleide Calgaro, UCS, Brasil;

Prof. Doutorando Cristián Alister, Universidad Católica de Temuco, Chile;

Profa. Dra. Cristiana Losekann, UFES, Brasil;

Profa. Dra. Danielle de Andrade Moreira, PUC-Rio, Brasil;

Prof. Dr. Diego Arthur Lima Pinheiro, UFBA, Brasil;

Prof. Dr. Edésio Fernandes, Lincoln Institute of Land Policy, Cambridge MA, EUA;

Prof. Dr. Emiliano Unzer, UFES, Brasil;

Profa. Dra. Fabiana Scoleso, UFT, Brasil;

Prof. Dr. Felipe Castro de Araújo, UFERSA, Brasil;

Prof. Dr. Harley Silva, UFPA, Brasil;

Profa. Dra. Inez Terezinha Stampa, PUC-RJ, Brasil;

Profa. Dra. Isabela Lima, Faculdade Pitágoras/ES, Brasil;

Prof. Dr. Jack Meek, University of La Verne, EUA;

Profa. Dra. Júnia Maria Ferrari de Lima, UFMG, Brasil;

Profa. Dra. Júlia Ávila Franzoni, UFRJ, Brasil;

Profa. Dra. Jupira Mendonça, UFMG, Brasil;

Prof. Dr. Leonardo Bis, IFES, Brasil;

Profa. Dra. Lívia Cristina de Aguiar Cotrim, FSA, Brasil;

Profa. Doutoranda Luisa Cortat Simonetti Gonçalves, FDV, Brasil e Maastricht University, Holanda;

Profa. Doutoranda Luisa Turbino Torres, University of Delaware, EUA;

Prof. Dr. Marcos Pedlowski, UENF, Brasil;

Prof. Doutor Renan Pereira Almeida, UFSJ;

Profa. Dra. Silvana Maria Bitencourt, UFMT, Brasil;

Profa. Doutoranda Stoyanka Andreeva Eneva, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha;

Prof. Doutorando Thiago Aguiar Simim, Johann Wolfgang Goethe - Universität Frankfurt am Main, Alemanha;

Prof. Dr. Vitor Bartoletti Sartori, UFMG, Brasil;
Prof. Dr. William F. Vásquez, Fairfield University, EUA.

Avaliadores Ad-Hoc

Profa. Mestra Ana Beatriz Oliveira Reis, Professora da Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), Brasil;

Prof. Dr. Cláudio Oliveira de Carvalho, Professor na Universidade do Oeste da Bahia (UESB), Brasil;

Profa. Dra. Cleide Calgaro, Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil;

Profa. Dra. Inez Terezinha Stampa, Professora na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Brasil;

Profa. Doutoranda Luísa Cortat Simonetti Gonçalves, Professora e doutoranda na Faculdade de Direito de Vitória (FDV) e doutoranda Maastricht University, Holanda;

Profa. Dra. Luciana Barbosa Firmes Marinato, Professora Faculdade Vale do Cricaré (FVC), Espírito Santo, Brasil

Profa. Dra. Monica Sette Lopes, Professora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil;

Profa. Doutoranda Thiely Rodrigues Ott, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, Brasil.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06

DOSSIÊ

Massacre de pessoas, violações de direitos e desprezo pela sociedade civil local marcam a experiência em Brumadinho após o desastre criminoso da VALE S/A
Beatriz Vignolo Silva 07

Percorrer paisagens atingidas: Uma narrativa visual do desastre da Samarco em Mariana, Minas Gerais
Ananda Martins Carvalho 20

ARTIGOS EM FLUXO CONTÍNUO

Sustentabilidade urbana em Vila Velha, (ES): ações do ator estatal para redução de riscos socioambientais
Fabiola Ferreira Soares , Sonia Maria Meneghetti Coelho , Teresa da Silva Rosa 39

O lazer como resistência à produção da cidade: ensaio sobre a praia da estação em Belo Horizonte (2010-2015)
Helena Carvalho Coelho , Izabella Galera , Maria Clara Santos 55

Análise ecoepidemiológica sobre Leishmaniose Tegumentar Americana em São Mateus/ES, Brasil
Murilo Soares Costa , Wilson Denadai 71

Websérie na escola: proposta para a utilização de Rabbits (David Lynch, 2002) nas aulas de interpretação de textos não verbais
João Paulo Hergesel 86

Apresentação

Mantendo nosso compromisso com a divulgação e produção acadêmica a Revista Científica Foz, do programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação e Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré-FVC lança mais um número. Nesta edição extraordinária, demonstramos findar nossa fase de primeiras apresentações e aqui já exibimos ao leitor uma clara consolidação de nossa identidade: trata-se de um periódico científico interdisciplinar qualificado, construídos por mentes nacionais e internacionais, comprometido com a regionalidade capixaba e nacional sem, contudo, perder de vista o debate e produção acadêmica de fora do país.

Em vista daqueles para quem produzimos este periódico e para quem o conhecimento científico deve estar a serviço, ou seja, a sociedade como um todo, fizemos questão de aqui expor para reflexão e conhecimento, o tema do Desastre de Brumadinho, de janeiro de 2019, abordado pela mestranda da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Beatriz Vignolo, e também um registro histórico e fotográfico do desastre de Mariana a partir dos olhos e relatos da doutoranda Ananda Martins, vinculada à Universidade de Coimbra, Portugal.

Prosseguimos tratando questões de importância socioambiental e regional, como se mostra de nossa vocação, por meio do artigo da Prof^a. Dra. Teresa da Silva Rosa e mestrandas Fabíola Ferreira Soares e Sonia Maria Meneghetti Coelho sob o título Sustentabilidade urbana em Vila Velha, (ES): ações do ator estatal para redução de riscos socioambientais, em que tratou-se de um tema tão urgente e atual para os dias de hoje. Ainda contemplando a temática de desenvolvimento regional e meio ambiente trazemos uma análise da produção da cidade em Belo Horizonte e o papel do lazer neste processo, a partir do direito à cidade e uma reflexão do espaço, a Profa. Dra. Maria Clara Santos, vinculada a Universidade de São João Del-Rei (UFSJ), e as doutorandas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Helena Carvalho Coelho e Izabella Galera nos brindam com essa contestação ao modelo de cidade em que vivemos e ao desejo de Minas em chegar ao mar.

Sendo um periódico científico do norte-capixaba, abordar temas que, não só sejam importantes para, mas abordem diretamente a região é sempre um objetivo constitutivo da Revista Científica Foz. Para tanto, o artigo dos professores Dr. Wilson Denadai (UFES) e Murilo Soares Costa, da Faculdade Vale do Cricaré, mostra-se de extrema relevância.

Por fim, vocação dos programas de mestrado da Faculdade Vale do Cricaré, o tema educacional é de imensa importância para o quadro sociopolítico do país. Não há como se pensar em desenvolvimento regional ou tecnologia sem o tema. Neste intuito a pesquisa de João Paulo Hergesel, Doutorando em Comunicação, e a reflexão que propõe contribui singularmente com a afirmação da identidade deste periódico com um trabalho de grande relevância.

A Revista Científica Foz apresenta em seu terceiro número buscando consolidar cada vez mais sua identidade, regional, interdisciplinar, comprometido com o conhecimento e a produção científica a cada passo. À todas e todos, uma boa leitura.

Belo Horizonte, Brasil, 10/03/2019

Helena Carvalho Coelho – Editora-chefe Adjunta

Jena, Alemanha, 12/03/2019

Gabriel Vicente Riva – Editor-chefe

Massacre de pessoas, violações de direitos e desprezo pela sociedade civil local marcam a experiência em Brumadinho após o desastre criminoso da VALE S/A.

Massacre of people, violations of rights and contempt for local civil society marks the experience in Brumadinho after the criminal disaster of VALE S/A.

La masacre de personas, violaciones de derechos y desprecio por la sociedad civil local marcan la experiencia en Brumadinho tras el desastre criminal de VALE S/A

Beatriz Vignolo Silva¹

Resumo: Trata-se de um relato de experiência de uma moradora de Brumadinho, professora de direito ambiental e ativista na causa de direitos ambientais. Não se pretende aqui esgotar o tema e/ou torná-lo estritamente acadêmico, mas, pelo contrário, trazer a tona a emergência de um debate em diversas searas, inclusive na academia. Nesse sentido, apresenta-se aqui o desenrolar do desastre-crime um mês após o ocorrido, quem tem sido os participantes e como tem sido o diálogo com os atingidos.

Abstract: This is an experience report of a resident of Brumadinho, a professor of environmental law and an activist in the cause of environmental rights. It is not intended here to exhaust the theme and / or to make it strictly academic, but, on the contrary, to bring to light the emergence of a debate in various fields, including in academia. In this sense, we present here the development of the crime disaster one month after the event, who has been the participants and how has been the dialogue with those affected.

Resumen: Se trata de un relato de experiencia de una moradora de Brumadinho, profesora de derecho ambiental y activista en la causa de derechos ambientales. No se pretende aquí agotar el tema y / o hacerlo estrictamente académico, pero, por el contrario, traer a la luz la emergencia de un debate en diversas setas, incluso en la academia. En ese sentido, se presenta aquí el desarrollo del desastre criminal un mes después de lo ocurrido, quién ha sido los participantes y cómo ha sido el diálogo con los afectados.

¹ É natural de Brumadinho. Advogada, professora e uma das fundadoras da ONG Abrace a Serra da Moeda que atua, desde 2008, na defesa dos recursos hídricos da região. Também é mestranda em direito à cidade (Direito/UFMG), especialista em direito processual (PUC Minas) e leciona direito ambiental e minerário na Faculdade ASA de Brumadinho. E-mail: biavignolo@hotmail.com. Orcid: 0000-0001-5147-8838.

1. Apresentação

Helena Carvalho Coelho²
Gabriel Vicente Riva³

O presente relato de experiência é oriundo de um convite realizado à professora Beatriz Vignolo em razão da sua proximidade não só com a temática, posto que a autora é professora, mestranda e ativista na área de Direito Ambiental, mas também residente em Brumadinho, Minas Gerais. Entendemos, enquanto equipe editorial, a importância, atualidade e urgência da exposição desse desastre-crime em que há uma reincidência de elementos e fatores apresentados no caso de Mariana, também em Minas Gerais, por isso, o convite à professora Beatriz se torna tão oportuno e necessário.

A Revista Científica Foz, assim como a Faculdade Vale do Cricaré (FVC), tem o compromisso com temáticas relacionadas ao desenvolvimento regional, tendo essa vertente temática tão interdisciplinar como um dos nortes e horizontes de nossa produção acadêmica. Numa Instituição de Ensino Superior batizada com o nome do rio da região, o Cricaré, e sendo a Revista Científica Foz também referência à uma parte do curso d'água, é patente que entendemos que só pode haver desenvolvimento regional com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, considerando o valor dos cursos hídricos para as comunidades e, por consequência natural sempre buscando passar por temas relacionados, entendendo a importância para a economia local do Espírito Santo e suas possíveis conexões.

Neste sentido, os cursos d'água e a questão ambiental em geral também exemplificam que o desenvolvimento de uma região está intimamente ligado ao desenvolvimento de outras, produzindo-se para além das fronteiras oficiais e com cooperação e solidariedade entre as regiões. Considerando a proximidade com Minas Gerais, os impactos que o rompimento de barragens tem para ambos os estados, não poderíamos nos furtar de trazer essa discussão a nível acadêmico e em primeira mão. A Revista Científica Foz vem se construindo com o desejo de consolidar a produção científica do norte do Espírito Santo, mas não só, pois entender as

² Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de Doutorado pela CAPES. Integrante do Observatório das Metrópoles núcleo RMBH. Coordenadora da Assessoria Jurídica Popular da UFMG. Advogada. Editora-chefe Adjunta da Revista Científica FOZ. E-mail: helenacarvalho9@gmail.com. Orcid: 0000-0003-0883-4264

³ Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Advogado. Professor na Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Bolsista de doutorado sanduíche pela CAPES. E-mail: gabrielriva@live.com. Orcid: 0000-0002-1320-4657

conexões entre as regiões próximas do Espírito Santo, uma vez que é primordial para compreender os traços e influências econômicas da região, pensando, principalmente, em termos de planejamento regional. Trazer esse dossiê/relato de experiência na presente edição é, para nós, portanto, dar sequência à percepção de que desenvolvimento regional inclui desenvolvimento ambiental, demonstrada desde o primeiro número em artigos como “Os rios e a história”, “Water System Unreliability, averting behaviors, and household preference”, “Identificação dos conflitos do uso do solos nas áreas de preservação permanente na microbacia do Rio Preto”, “Mobilização dos afetados pelo desastre-crime da Samarco, Vale BHP Billiton: uma análise do surgimento do Fórum Capixada em Defesa do Rio Doce”, entre outros artigos.

É com esse dever que convidamos a professora Beatriz Vignolo que com muito zelo e competência o aceitou e cumpriu prontamente, ainda que em um momento em que as negociações iniciais estão ocorrendo e não há uma consolidação dos resultados do dano ambiental gerado. Hoje, quando o mundo inteiro se volta novamente ao Brasil perante outro dos maiores desastres minerários da história mundial pelo número de fatalidades (que se estima), a Revista Científica Foz propõe-se a iniciar as reflexões acadêmicas sobre esta tragédia socioambiental, na esperança de que a entendamos com profundidade para que jamais permitamos que se repita. Aos familiares das vítimas, nosso respeito e luto.

2. Introdução

Um mês depois do rompimento da barragem da Vale da Mina Córrego do Feijão, que matou mais de 300 pessoas, dilacerou familiares, amigos e deixou um rastro de destruição no rio Paraopeba, tristeza, dor, desespero, injustiça e luto são palavras que podem descrever os sentimentos que predominam em Brumadinho. Também revolta, decepção e desgosto decorrente da quebra de confiança entre boa parte da população e a empresa. Trabalhar na Vale era sinônimo de sucesso profissional e representava o sonho de muitos moradores daqui de Brumadinho. Aqueles que ousavam questionar a empresa ou o próprio setor mineral eram criticados por muitos segmentos da sociedade e do poder público local.

Contudo, há mais de dez anos muitos movimentos, associações e ONG's atuantes em Brumadinho, dentre elas a ONG Abrace a Serra da Moeda, denunciam as violações de direitos advindas do setor mineral na região. Isso porque, de modo geral, uma mina de ferro demanda diversas estruturas de grande porte e significativo impacto ambiental como a área de lavra, pilhas de estéril, usina de beneficiamento, barragens de rejeito, além daquelas necessárias para a

logística de escoamento da produção (minerodutos, correias transportadoras, ferrovias e rodovias). São alguns impactos conhecidos da mineração, a supressão de milhares de hectares de Mata Atlântica preservada, poluição atmosférica, sonora, rebaixamento de lençol freático com impacto direto nos recursos hídricos, tráfego intenso de carretas de minério com consequências para as estradas públicas etc. Outras agravantes políticas e econômicas colaboram para o cenário de violações de direitos, desde o financiamento de campanhas políticas até o patrocínio de projetos culturais, o que acabam por culminar numa subserviência aos empreendimentos do setor.

Assim que tivemos conhecimento do rompimento da barragem, a ONG Abrace a Serra, em parceria com o Polos de Cidadania da UFMG - programa de extensão, ensino e pesquisa social aplicada voltado à efetivação dos direitos humanos – e PUC MINAS, articularam uma reunião na sede do Município para organizar a melhor forma de apoio aos familiares e atingidos. Realizada no dia 28 de janeiro de 2019, três dias após o desastre-crime, participaram mais de cem pessoas, dentre moradores de Brumadinho e municípios vizinhos.



Figura 1 - Reunião realizada no dia 28-01-2019.
Créditos: Beatriz Vignolo Silva.

Embora ainda predominasse esperança em encontrar sobreviventes, a preocupação do grupo era, e ainda é, estabelecer abordagens que minimizassem o sofrimento das famílias atingidas através de um apoio amplo para enfrentamento das consequências desse evento. O objetivo também é não deixar que os desdobramentos desse desastre-crime em Brumadinho

sejam os mesmos evidenciados pela experiência de Mariana, como falta de transparência na resolução de conflitos, ausência de informações, desamparo e falta de autonomia e protagonismo das ações locais. A situação dos Municípios afetados pela lama da Samarco foi agravada com a criação da Fundação RENOVA, pois afastou os atingidos do diálogo para solução dos conflitos e danos. O próprio conceito de atingido foi desconstruído pela empresa, com intuito de reduzir os custos com indenizações. Também houve a desestruturação de laços sociais e familiares, com isolamento e criminalização de lideranças comunitárias. Os atores locais, sociedade civil e o próprio Município, foram excluídos do processo de reconstrução. As assessorias técnicas dos atingidos, que têm em sua concepção inicial a função de assegurar a defesa de direitos, tem sido um instrumento questionável, pois não promove o fortalecimento dos atores locais e tem sido incapaz de apresentar resultados efetivos para a garantia de direitos da população atingida.

A articulação iniciada a partir de 28 de janeiro, denominada EU LUTO – Brumadinho Vive, visa fomentar a centralidade, autonomia e protagonismo das pessoas, famílias e comunidades atingidas pelo rompimento da barragem, assim como valorizar os vínculos familiares e comunitários e proporcionar atenção e cuidados a todas as pessoas, famílias e comunidades atingidas. A ideia é constituir um espaço agregador, com o objetivo de fortalecer os atores e lideranças da região.

Muito antes do rompimento da barragem a Vale, segmentos sociais locais denunciavam as violações de direitos decorrentes desse modelo econômico extrativista. Desde Casa Branca até Suzana, passando por Palhano, Córrego Ferreira, Aranha, São José do Paraopeba, Tejuco e Córrego do Feijão, todas localidades de Brumadinho, gritavam por socorro diante dos impactos decorrentes da mineração, a exemplo do protesto anual que ocorre na Serra da Moeda, em Brumadinho, há mais de dez anos, no dia 21 de abril, feriado de Tiradentes, organizado pela ONG Abrace a Serra da Moeda.

Hoje, após 30 dias desse crime, moradores e associações locais de Brumadinho denunciam o abandono por parte das autoridades e relatam prejuízos incalculáveis para diversos setores. Após esse desastre-crime, as comunidades da sede e interior de Brumadinho, especialmente Piedade do Paraopeba, Casa Branca, Aranha, Suzana, São José do Paraopeba estão isoladas por causa do fechamento da única estrada que dava acesso ao centro de Brumadinho, que foi encoberta pela lama. São mais de 40 comunidades rurais, quilombolas, tradicionais e condomínios que tiveram serviços essenciais prejudicados e estão impedidas de retornarem à

rotina. Há cortes de serviços essenciais na área da saúde e educação, falta de atendimento e suporte aos comerciantes locais, produtores rurais e moradores. O setor turístico está sendo extremamente afetado, pois muitos estão deixando de frequentar as pousadas e restaurantes em razão da deterioração da imagem turística de Brumadinho.



Figura 2 - Estrada de ligação entre interior e sede de Brumadinho interditada. Fotos tiradas no dia 25/01/2019.
Créditos: Marciano Reis Mariano.

Agrava esse cenário de violações a ausência de participação dos atores locais nas negociações com a Vale lideradas pelo Ministério Público Estadual e Federal e Defensorias Públicas Estadual e Federal. O acordo para ações emergenciais proposto à Vale, no âmbito da ação de tutela antecipada antecedente⁴, ajuizada pelo Estado de Minas Gerais, foi discutido e deliberado sem a participação dos atores locais de Brumadinho, como as associações comunitárias e de defesa do meio ambiente, atuantes na região. Os representantes do Legislativo e Executivo municipal também foram excluídos até o momento desse processo. E não foi por falta de vontade desses segmentos sociais, a ONG Abrace a Serra da Moeda, por exemplo, atuante em Brumadinho na defesa dos recursos hídricos e crítica à atividade mineral, desde 2008, assim que tomou conhecimento da possibilidade de acordo com a Vale, fez requerimento de ingresso na ação como *amicus curiae* no dia 15 de fevereiro, com o objetivo de qualificar o debate com uma percepção local da situação. Contudo, as partes transigiram na audiência, com porta fechada, realizada em 20 de fevereiro. Parentes de vítimas do crime, mesmo após

⁴ Autos do processo nº: 5010709-36.2019.8.13.0024.

requerimento formal, foram impedidos de entrar na referida audiência, que, em tese, deveria ter sido pública.

Outro fato inusitado tem sido a ocupação do espaço da sociedade civil local pelo Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), com dezenas de militantes vindos de outros Estados e Municípios e que têm atuando de forma ostensiva nas comunidades atingidas. O MAB vem sendo colocado em diversos espaços públicos e institucionais como representantes dos atingidos pelo rompimento da barragem em Brumadinho, sem ouvir a população local e outras entidades do Município, que estão sendo impedidas de participar das negociações e decisões, reforçando a exclusão da sociedade civil local nesses processos de resolução de danos e conflitos. Causa perplexidade que as instituições de justiça estejam desconsiderando desse processo os atores locais, que serão aqueles que terão que suportar concretamente os desdobramentos desse terrível episódio. Os rumos tomados até agora estão na contramão do protagonismo, da centralidade e da autonomia dos atingidos de Brumadinho, fato evidenciado na audiência judicial em que foi permitida a participação de representantes do MAB em detrimento dos atores locais.

Os representantes do Ministério Público Federal e Estadual, assim como da Defensoria Pública Estadual e Federal, antes da assinatura do termo de ajuste na referida audiência participaram de uma reunião pública no Parque da Cachoeira (uma das áreas afetadas), em 05 de fevereiro de 2019, para reivindicar da Vale a assinatura do termo do acordo. Compôs a mesa os representantes da empresa, do MAB e das instituições proponentes do acordo, sem a integração de qualquer ator local, nem da sociedade civil ou poder público. Houve participação, de modo mais recolhido, da comissão de moradores formada no âmbito da comunidade, após o rompimento da barragem, mas o protagonismo evidenciado definitivamente não pertencia à Comissão. Observou-se uma postura das instituições proponentes de legitimar mais a atuação do MAB, ator externo a Brumadinho, que de outras entidades locais, concedendo a prerrogativa de representar os atingidos a esse movimento que nunca teve atuação no território, embora barragens de rejeito de mineração não seja uma novidade por aqui.

Foi interessante notar que o pedido de pagamento de indenização mensal, por um ano - aceito pela empresa - de um salário mínimo para cada adulto, meio salário para cada adolescente e um quarto de salário para cada criança, era o principal ponto de atenção do MAB, das instituições proponentes e, conseqüentemente, da plateia, o que abafou outros pontos polêmicos do termo discutido. Aquele que ousasse questionar a proposta de acordo era hostilizado. Foi o

que aconteceu com um morador da região que demonstrou insatisfação com alguns pontos do termo, mas logo foi acuado, inclusive pelo próprio representante do Ministério Público Estadual, que o chamou de mentiroso no microfone, por ter dito, dentre outras coisas, que o Ministério Público tinha participado do “acordão da Samarco em Mariana”, culminando na criação da Renova. Sugeriram que ele estaria defendendo interesses da Vale, pelo simples fato de discordar de alguns pontos do documento.



Figura 3 - Reunião no Parque da Cachoeira em 05/02/2019.
Créditos: Beatriz Vignolo Silva.



Figura 4 - Reunião no Parque da Cachoeira em 05/02/2019.
Créditos: Beatriz Vignolo Silva.

Na petição de *amicus curiae* da ONG Abrace a Serra da Moeda são questionados pontos da proposta de Termo de Ajuste Prévio – TAP e apresentadas sugestões com o objetivo de melhor tutelar a defesa do meio ambiente e da população atingida pelas ações irresponsáveis da Vale S/A. Conforme se extrai da proposta de ajuste preliminar, as cláusulas de reparação do dano socioambiental e socioeconômico são absolutamente genéricas e vagas, sem pormenorizar as medidas, mesmo que de forma exemplificativa. Também não há previsão de prazo para cumprimento e nem foi estabelecida uma forma de controle pela sociedade civil e poder público local. Vale conferir:

Proposta de TAP, CLÁUSULA 07: A COMPROMISSÁRIA obriga-se a adotar **todas as medidas necessárias** para o estancamento total do carreamento de volume de rejeitos e lama que ainda continuam a vazarem das barragens rompidas, inclusive a construir e operar estruturas emergenciais de contenção de sedimentos e/ou sistemas de tratamento in situ de água e dos rejeitos que vazaram com o rompimento das barragens da Mina Córrego do Feijão, de forma a maximizar a eficiência dos sistemas de contenção e a minimizar o impacto associado à continuidade do transporte dos sedimentos para o Rio Paraopeba, seus afluentes ou outros cursos d'água.

Proposta de TAP, CLÁUSULA 10: A COMPROMISSÁRIA adotará, imediatamente, **medidas urgentes que impeçam** que os rejeitos contaminem as fontes de nascente e captação de água, bem como qualquer outro curso de água fluvial;

A proposta de termo também pretende criar uma Comissão de Deliberação e Gestão “composta pelos compromitentes e representantes de atingidos, a fim de decidir a respeito da execução de medidas emergenciais objeto deste TAP e procedimentos a serem adotados para

gestão dos recursos à disposição do Poder Judiciário” (Cláusula 01, item 2 da Proposta de TAP). Essa comissão, se mantida a proposta, será composta por onze pessoas, mas com apenas dois representantes de atingidos e um de comunidades tradicionais, na forma da Cláusula 23, parágrafo primeiro. Os demais são representantes de instituições públicas. Não há representatividade de ONG’s e/ou associações comunitárias locais, tampouco do Município de Brumadinho, seja Executivo ou Legislativo.

No termo acordado até o momento com a empresa Vale, em 20 de fevereiro, é assegurada a participação de uma “assessoria técnica” aos atingidos, que será remunerada pelos valores bloqueados judicialmente. Em Mariana e Municípios da Bacia do Rio Doce, a partir de contrato milionários, as assessorias técnicas têm oferecido jornais, documentários, sites, cursos de montagem de projetos e camisetas, mas poucos resultados práticos na garantia de direitos. O dispositivo não deixa claro o que seria essa assessoria técnica, que tem participação garantida ao lado dos atingidos. Não especifica qual tipo de assessoria técnica, se na área de agricultura, pecuária, ambiental, jurídica, assistência social, comunicação etc. Também não aborda o processo de escolha pela comunidade atingida dessa assessoria, tampouco a forma de prestação de contas. Denuncia-se que em Marina e Rio Doce as assessorias técnicas contribuem para o aniquilamento das lideranças comunitárias locais, para a ausência de protagonismo e autonomia local com decisões tomadas sem um debate coletivo prévio. As instituições de justiça, proponentes do acordo, afirmam que a escolha da assessoria técnica será dada pela comunidade, mas, em paralelo, apenas legitimam a fala de uma única entidade nos debates públicos e institucionais. Afinal, tudo indica um consenso prévio com relação à proposta de acordo emergencial.

Proposta TAP, CLÁUSULA 14. A COMPROMISSÁRIA custeará, no prazo de 10 (dez) dias a contar da escolha pelas comunidades atingidas pelo rompimento das barragens, a contratação de entidades que prestarão assessoria técnica independente às pessoas atingidas.

Proposta TAP, CLÁUSULA 23: Os COMPROMITENTES e a COMPROMISSÁRIA acordam em criar uma COMISSÃO DE DELIBERAÇÃO E GESTÃO – CDG, EXTRAJUDICIAL, para deliberação de medidas emergenciais e gestão da conta judicial existente à disposição do Juízo da 6ª Vara de Fazenda Pública Estadual e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte/MG nos autos Tutela Antecipada em Caráter Antecedente nº 5010709-36.2019.8.13.0024.

PARÁGRAFO PRIMEIRO. Irão integrar a Comissão de Deliberação e Gestão as seguintes e exclusivas pessoas e entidades:

- I. Um representante da DEFESA CIVIL ESTADUAL,
- II. Um representante da SEMAD,
- III. Um representante da SEAPA,
- IV. Um representante da SEDESE,
- V. Um representante do Ministério Público de Minas Gerais,
- VI. Um representante do Ministério Público Federal,

- VII. Um representante da Defensoria Pública de Minas Gerais,
- VIII. Um representante da Defensoria Pública da União,
- IX. Dois representantes das comissões de pessoas atingidas, já constituídas e em funcionamento do Parque das Cachoeiras e do Córrego do Feijão, garantida a participação da assessoria técnica,
- X. Um representante de povos e comunidades tradicionais atingidas, garantida a participação da assessoria técnica.

Esse cenário posto pode piorar, mas a sociedade local está se organizando. Associações e ONG's locais, dentre elas a ONG Abrace a Serra da Moeda, assim como moradores, comerciantes e produtores rurais participaram de uma reunião no dia 24 de fevereiro, em Palhano, localidade do interior de Brumadinho, e elaboraram um manifesto que será encaminhado aos órgãos competentes com diversas reivindicações emergenciais e de curto prazo. São elas.

Emergenciais:

- 1) liberação imediata da Estrada de Aberto Flores à Sede do Município;
- 2) implantação de ambulâncias com UTI e DEA e profissionais capacitados em Aranha, Piedade do Paraopeba, São José do Paraopeba e Suzana;
- 3) implantação de caixa eletrônico 24h em Aranha, com acompanhamento da Polícia Militar;
- 4) Retomar os horários de ônibus de todas as linhas das comunidades para a Sede;
- 5) Que as empresas de ônibus coletivo disponibilizem espaços nos ônibus, para que moradores de comunidades mais distantes possam levar alimentos comprados na Sede, já que muitas comunidades distantes não têm comércio próprio.

Curto Prazo:

- 1) convocação imediata de uma Audiência Pública consultiva e deliberativa, para o dia 10 de março, às 9h30, a ser realizada no Distrito de Aranha, para ouvir os moradores das comunidades do interior, também atingidos diretamente pelo crime da Vale;
- 2) Que na comissão de deliberação e gestão a ser criada pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal e Defensoria Pública, haja representação paritária dos atingidos de Brumadinho, incluindo os produtores rurais, prestadores de serviços, comerciantes e associações locais, com atuação em Brumadinho.
- 3) Que sejam esclarecidas publicamente as atribuições e critérios de escolha e forma de prestação de contas das assessorias técnicas, com demonstração de resultados.

- 4) Que sejam criados mecanismos de fortalecimento das associações comunitárias locais.
- 5) Que a Vale seja obrigada a apresentar um Plano de Recuperação de Área Degradada, (PRAD) e um Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF), com previsão de ações imediatas e mediatas, com debate e deliberação em audiência pública, mediante parecer dos órgãos ambientais competentes.
- 6) Que sejam estabelecidos planos de recuperação e reconstituição imediata da imagem turística de Brumadinho, com apresentação em audiências públicas para esse fim, ouvindo todo o segmento.
- 7) Que os órgãos ANM- Agência Nacional de Mineração e Secretaria Estadual de Meio Ambiente SEMAD façam uma auditoria e análises nos documentos e laudos apresentados pela empresa Vallourec, sobre a Barragem Santa Bárbara, localizada nem Piedade do Paraopeba e que sejam apresentados os resultados em audiência pública.
- 8) Que seja instituída a CPMI- Comissão Parlamentar Mista de Inquérito na Câmara dos Deputados e também no âmbito municipal e estadual.
- 9) E que sejam tomadas providências imediatas na reparação de danos aos comerciantes, produtores rurais, prestadores de serviços locais e que seja revisto o raio indenizatório estabelecido pela Vale.



Figura 4 - Reunião dia 24-02-2019 entre associações e ONG's locais e moradores de Brumadinho.

Créditos: Beatriz Vignolo Silva.

3. Referências

Autos do processo nº: 5010709-36.2019.8.13.0024

Proposta de TAP - Termo de Ajuste Prévio

Dossiê em forma de relato de experiência convidado pela equipe editorial.

Data de envio: 25/02/2019

Data de aceite: 25/02/2019

Como citar:

SILVA, Beatriz Vignolo. Massacre de pessoas, violações de direitos e desprezo pela sociedade civil local marcam a experiência em Brumadinho após o desastre criminoso da VALE S/A. COELHO, Helena Carvalho Coelho; RIVA, Gabriel Vicente (apresentação). **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 3, p. 08-20, mar. 2019.

Percorrer paisagens atingidas: Uma narrativa visual do desastre da Samarco em Mariana, Minas Gerais

Going through affected landscapes: A visual narrative of the Samarco disaster in Mariana, Minas Gerais

Recorrer paisajes afectados: Una narrativa visual del desastre de Samarco en Mariana, Minas Gerais

Ananda Martins Carvalho¹

Resumo: Este ensaio fotográfico registra elementos da natureza, objetos e edificações que compõem a paisagem do distrito de Paracatu de Baixo, em Mariana (Minas Gerais, Brasil), atingido em 2015 pelo derramamento de rejeitos minerários da Samarco, Vale e BHP Billiton. O desastre daí decorrente significou uma série de afetações para as suas famílias, que hoje vivem em casas provisórias alugadas no centro urbano de Mariana enquanto aguardam a reconstrução de sua comunidade em outro terreno. As fotografias selecionadas para este ensaio aludem aos silêncios e às lembranças que agora participam do cenário de Paracatu de Baixo. Em uma escala aproximada, destaca as marcas da lama nos objetos, nas árvores, nas casas, na escola, na igreja, que juntos significavam a pertença das moradoras e moradores ao distrito e agora situam a comunidade na temporalidade do desastre.

Palavras-chave: Desastre da Samarco/ Vale/ BHP Billiton, Paracatu de Baixo, narrativas visuais, escalas de observação.

Abstract: This photographic essay records elements of nature, objects and buildings that make up the landscape of the district of Paracatu de Baixo, in Mariana (Minas Gerais, Brazil), reached in 2015 by the spillage of tailings from Samarco, Vale and BHP Billiton. The ensuing disaster meant a series of affectations for their families, who now live in temporary hired homes in the urban center of Mariana while awaiting the rebuilding of their community on another land. The photographs selected for this essay allude to the silences and the memories that now participate in the scenario of Paracatu de Baixo. On an approximate scale, it highlights the mud marks on

¹ Doutoranda em Discursos: Cultura, História e Sociedade no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduada em Psicologia, com Ênfase em Processos Psicossociais, pela UFMG. E-mail: anandamartins91@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6784-0985>

objects, trees, houses, school, and church, which together meant the belonging of the residents and residents to the district and now situate the community in the temporality of the disaster.

Keywords: Samarco / Vale / BHP Billiton disaster, Paracatu de Baixo, visual narratives, observation scales.

Resumen: Este ensayo fotográfico registra elementos de la naturaleza, objetos y edificaciones que componen el paisaje del distrito de Paracatu de Baixo, en Mariana (Minas Gerais, Brasil), alcanzado en 2015 por el derramamiento de desechos mineros de Samarco, Vale y BHP Billiton. El desastre resultante significó una serie de afectaciones para sus familias, que hoy viven en casas provisionales alquiladas en el centro urbano de Mariana mientras aguardan la reconstrucción de su comunidad en otro terreno. Las fotografías seleccionadas para este ensayo aluden a los silencios ya los recuerdos que ahora participan en el escenario de Paracatu de Baixo. En una escala aproximada, destaca las marcas del lodo en los objetos, en los árboles, en las casas, en la escuela, en la iglesia, que juntos significaban la pertenencia de las moradoras y moradores al distrito y ahora sitúan a la comunidad en la temporalidad del desastre.

Palabras clave: Desastre de Samarco / Valle / BHP Billiton, Paracatu de Bajo, narrativas visuales, escalas de observación.

1. Introdução

No dia cinco de novembro de 2015, por volta das 15 horas e 30 minutos, a barragem de rejeitos minerários de Fundão, localizada na cidade de Mariana (Minas Gerais, Brasil) rompeu-se, provocando o derramamento de cerca de 50 milhões de metros cúbicos de lama sobre as calhas dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, alcançando mais de quarenta municípios entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Em Mariana, os distritos rurais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram destruídos, além de parte dos distritos de Paracatu de Cima, Pedras, Ponte do Gama, Camargos e Campinas. Dezenove pessoas morreram, uma mulher sofreu um aborto e mais de duzentas famílias perderam suas casas. As empresas Samarco Mineração S.A., Vale S.A. e BHP Billiton Ltda., responsáveis pela barragem, não possuíam um plano de emergência que prevenisse aquelas comunidades quanto a um possível rompimento de suas estruturas e, passados mais de três anos, não indenizaram as famílias por suas perdas, tampouco reconstruíram suas comunidades.

Ainda em novembro de 2015 estive na cidade de Mariana, movida por alguma inquietação ou pela necessidade de dimensionar aquilo que ocorria. Minhas primeiras impressões foram vagas, mas nos meses seguintes pude participar de uma série de reuniões, onde conheci muitos dos moradores atingidos, pesquisadores e ativistas. Em 2016, após as primeiras visitas, o desastre da Samarco (Vale/ BHP Billiton) tornou-se tema da minha investigação de mestrado. Mais especificamente, interessava-me compreender como, do ponto de vista intersubjetivo, os afetados pelo rompimento da barragem de Fundão estavam lidando com as perdas implicadas pelo desastre, convocando memórias, reconfigurando suas práticas socioespaciais e imaginando futuros.

Por tratar-se de um contexto complexo, convoquei para a pesquisa o uso de instrumentos metodológicos diversos, que incluíram a realização de entrevistas, anotações em cadernos de campo e registros fotográficos. O uso da imagem ocorreu, em um primeiro momento, de forma espontânea, já que há algum tempo eu me habituara a percorrer os lugares com uma câmera fotográfica na mão. Contudo, à medida que a pesquisa avançava, tornei-me consciente da limitação dos instrumentos metodológicos até então pensados para alcançar e comunicar aquele contexto no que dizia respeito às suas dimensões físicas, às afetações nas vidas dos moradores e à intensidade das violências sofridas. Incorporei, assim, a fotografia como metodologia de pesquisa.

As imagens permitiram alcançar o desastre a partir das cores e formas, da materialidade dos objetos em estado de transformação. Ao longo da pesquisa, demorei-me entre casas e ruas com as quais fui me familiarizando, ao mesmo tempo em que conhecia as vozes que construíram naqueles lugares as mais longínquas pertencas. Tratei as fotografias não como apêndices ou meros suportes do trabalho, mas como narrativas capazes de dizer o campo no mesmo patamar da escrita. As imagens evocam silêncios e aludem a presenças, carregam a potencialidade de desestabilizar o olhar e de conhecer novas maneiras de apreender o espaço. Neste caso, maneiras que estejam além as ideias de desmantelamento e soterramento, mas que vislumbram as formas, as atividades e as funções antes desempenhadas nos distritos, alteradas com a inundação marrom. Mais do que a documentação dos fatos, as fotografias evidenciam sensibilidades por serem investigadas, em diálogo com a materialidade dos lugares.

Tal materialidade foi trazida por meio do registro daquilo que o olho vê, a imagem próxima, que concede atenção aos detalhes, aos pequenos espaços que sinalizam as vozes que ali

habitaram. Contrariamente às imagens aéreas, circuladas amplamente em veículos midiáticos, priorizei as marcas deixadas pela lama em objetos de pertença, nas casas e nas árvores, no bar, no ponto de ônibus, na sala de aula, na quadra de esportes, nas igrejas. Se, por um lado, as fotografias aéreas capturam o desastre através da extensão dos rios e dos vilarejos encobertos de lama, por outro, apenas a imagem próxima remete ao desastre dimensionado a partir das suas afetações no registro da vida cotidiana. Para Eduardo Sterzi, em análise ao ensaio fotográfico “Deserto Vermelho”, de Bruno Veiga,

[...] a catástrofe parece exigir um olhar capaz de movimentar-se entre o plano máximo (o território totalmente modificado, as populações afetadas, os rios destruídos, os reflexos no oceano etc.) e o plano mínimo (não só a extinção de algumas espécies, mas cada animal morto; não só as comunidades deslocadas, mas cada objeto deixado para trás...) (STERZI, 2016).

Em plano mínimo, revisitar o lugar a partir das imagens que ele projeta possibilita notar aquilo que subjaz à destruição e parece, em um primeiro momento, manter ruas e casas em uma temporalidade submersa. Contudo, as fotografias produzidas em momentos distintos dão conta das mudanças na paisagem, para onde confluem processos naturais e politicamente engendrados: a cor do rio, a planta crescendo na porta de casa, a remoção de trechos de lama para abrir passagens, a instalação de placas que, ao interferirem na cena da tragédia, enunciam a presença de atores em disputa sobre o lugar.

Neste caso, apenas as fotografias em escalas mais próximas poderiam captar o que subsiste à tragédia e acompanha o tempo lento das transformações. Boaventura Santos argumenta-nos que a escala é um dos mecanismos criadores de determinado fenômeno: “Um dado fenômeno só pode ser representado numa dada escala. Mudar de escala implica mudar o fenômeno” (SANTOS, 2000, p. 187). Para o autor, as escalas não se aplicam somente aos mapas, mas também à ação social, de modo que a representação/ distorção da realidade pode transformar-se em pressuposto de mecanismos de poder.

O privilégio à representação do desastre de maneira distanciada, como feito reiteradamente pela mídia e por órgãos do Estado, ao capturar e divulgar imagens aéreas dos distritos atingidos, faz com que percamos de vista sua dimensão humana, os fragmentos de vida que aparecem em meio aos objetos soltos no chão. Neste ensaio, em que retrato o distrito rural de Paracatu de Baixo entre 2016 e 2017, local antes habitado por cerca de duzentas famílias, o exercício imagético da escala aproximada implica em vislumbrar as paisagens de outrora e as ocupações que ali se cumpriam, bem como a desordem subjetiva provocada pelo desastre. Ao dar

conta de que resistem à tragédia subjetividades feridas, por meio de um olhar demorado pelos lugares atingidos, torna-se possível engendrar empatia por aqueles que neles viveram e legitimamente os contam.

2. Exposição de Fotos – Ananda Martins Carvalho, 2006/2017



























Silenciosa e deserta de gente
A paisagem é um espectro de cores marrons
Sobre paredes incompletas
Pendem quadros, calendários, fotografias
Numa delas talvez tenha sido feliz uma mulher
Cuidou da horta e dos filhos
Viu o menino crescer
E aprender no campo os princípios
Que na cidade o seguiriam.
Ela queria morrer ali
No mesmo palmo de terra de seu pai e avô
Na sombra do pé de maçã
Que em vez do fruto dava flor.
Em forma de lama
A massa descartada da mineração chegou primeiro.
No chão, a cama em pedaços
O colchão, o sapato e os brinquedos
Com que as crianças corriam às ruas.
No fim de tarde, talvez
Os velhos pousassem os braços nas janelas
As mulheres se reunissem nos quintais
Ou buscassem nos maridos um abraço.
Silêncios e saudades hoje
Sobrevoam os objetos soltos no chão
O lugar é habitado por pássaros.

(Ananda Martins Carvalho)

3. Nota de direito de imagem:

Todas as fotos foram tiradas pela autora Ananda Martins Carvalho em 2016 e 2017 e cedidas para a publicação nesta revista. Esta revista possui cópia e distribuição livre, inclusive para fins comerciais. O direito à imagem continua pertencendo à autora.

4. Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Uma cartografia simbólica das representações sociais: o caso do direito”. In Boaventura de Sousa Santos, *A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. Porto: Edições Afrontamento, 2000.

STERZI, Eduardo; VEIGA, Bruno. Fotografia e catástrofe: Mariana (MG). **Revista ZUM**, 2016. Disponível em: <http://revistazum.com.br/galeria/mariana-mg-bruno-veiga/>.

Dossiê convidado – Ensaio fotográfico

Data de envio: 04/03/2019

Data de aceite: 05/03/2019

COMO CITAR:

CARVALHO, Ananda Martins. Percorrer paisagens atingidas: Uma narrativa visual do desastre da Samarco em Mariana, Minas Gerais. **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 3, p. 21-39, mar. 2019.

**Sustentabilidade urbana em Vila Velha, (ES):
ações do ator estatal para redução de riscos socioambientais**

*Urban sustainability in Vila Velha, (ES):
actions of the state actor to reduce social and environmental risks*

*Sostenibilidad urbana en Vila Velha, (ES):
acciones del actor estatal para la reducción de riesgos socioambientales*

Fabiola Ferreira Soares¹
Sonia Maria Meneghetti Coelho²
Teresa da Silva Rosa³

Resumo: O artigo sobre sustentabilidade urbana tem como objetivo refletir a história ambiental e a memória local no conjunto de saberes e práticas ao pensar em cidadania e melhores condições de vida. Assim, considerando o papel dos diferentes atores sociais nos processos de tomada de decisão em ambiente urbano, o presente trabalho buscou analisar a atuação do ator estatal através de suas ações em prol de uma cidade sustentável tendo como cenário as inundações recorrentes em Vila Velha-ES. Este estudo buscou compreender como a Prefeitura Municipal de Vila Velha - PMVV contribui (ou não) para a mitigação de riscos de desastres devido a eventos de inundação considerando o mapeamento de suas ações e seus registros de imagem. Em outras palavras, através de suas ações, o ator estatal estaria contribuindo para uma sustentabilidade urbana? Os resultados das análises mostraram que no bairro de alto nível, como Praia da Costa, todos os seus projetos de bombeamento de água da chuva foram realizados, enquanto nos bairros de população vulnerável não há projetos ou estão em execução.

Palavras-chave: Sustentabilidade urbana; Inundação; Vulnerabilidade.

Abstract: The article about urban sustainability aims to reflect environmental history and local memory in the set of know-how and practices when thinking of citizenship and better living conditions. Thus, considering the role of the different social actors in the processes of decision making in urban environment, the present work sought to analyse the performance of the state actor through its actions in favor of a sustainable city having as a scenario the recurrent floods in

¹ Mestranda em Sociologia Política da Universidade Vila Velha (UVV). E-mail: fabiola.fersoa@gmail.com
orcid.org/0000-0002-5237-8449.

² Mestranda em Sociologia Política da Universidade Vila Velha (UVV). E-mail: revistafoz@ivc.br. orcid.org/0000-0003-3533-7757.

³ Professora Dra. da graduação e do Programa de pós-graduação em Sociologia Política/PPGSP - Universidade Vila Velha (UVV). E-mail: teresa.rosa@uvv.br. orcid.org/0000-0001-6613-5088

Vila Velha-ES. This study sought to understand how is the Municipality of Vila Velha - PMVV contributing (or not) to the mitigation of risks of disasters due to flood events considering the mapping of their actions and their image records. In other words, through its actions, would this actor be contributing to an urban sustainability? The results of the analyzes showed that the upscale neighborhood Praia da Costa had all its projects of rainwater pumping executed while in the neighborhoods of vulnerable population there are no projects or projects in execution.

Keywords: Urban sustainability; Inundation; Vulnerability.

Resumen: El artículo sobre la sostenibilidad urbana tiene como objetivo reflejar la historia ambiental y la memoria local en el conjunto de conocimientos y prácticas cuando se piensa en la ciudadanía y en mejores condiciones de vida. Así, considerando el papel de los diferentes actores sociales en los procesos de toma de decisiones en el entorno urbano, el presente trabajo buscó analizar el desempeño del actor estatal a través de sus acciones en favor de una ciudad sostenible como escenario de las inundaciones recurrentes en Vila Velha-ES. Este estudio buscó comprender cómo el Municipio de Vila Velha - PMVV contribuye (o no) a la mitigación de los riesgos de desastres debidos a eventos de inundación, considerando el mapeo de sus acciones y sus registros de imagen. En otras palabras, a través de sus acciones, ¿este actor estaría contribuyendo a la sostenibilidad urbana? Los resultados de los análisis mostraron que el exclusivo barrio Praia da Costa tenía todos sus proyectos de bombeo de agua de lluvia ejecutados, mientras que en los barrios de población vulnerable no hay proyectos o proyectos en ejecución.

Palabras clave: Sostenibilidad urbana; Inundación; Vulnerabilidad.

1. Introdução

Este artigo visa abordar a sustentabilidade urbana de Vila Velha - (ES) na forma como as ações locais são percebidas a partir da trajetória ambiental e registros imagéticos, entender o tempo histórico, a memória de vida e a história ambiental do município canela-verde.

Considerando Vila Velha, a localidade mais antiga do Espírito Santo, o objeto de estudo que, a partir de perspectiva da ocupação urbana da base biogeofísica de seu território, visa compreender as razões pelas quais os desastres socioambientais são recorrentes impactando as populações vulnerabilizadas localizadas em áreas de risco.

Trata-se de investigar as ações da prefeitura para o enfrentamento das inundações e

saber em que medida as intervenções contribuem para a redução das enchentes, como por exemplo a obra de macrodrenagem que inclui os alargamentos dos canais, substituições de pontes estreitas por outras maiores, instalação de comportas e estações de bombeamento.

Além disso, existem as obras de manejo de águas pluviais - consideradas prioritárias pelo planejamento estratégico do estado e da prefeitura que estão localizadas nas principais bacias hidrográficas, tais como: Canal da Costa, Canal do Garanhuns, Canal do Congo e outros canais.

O artigo busca apresentar algumas soluções que contribuam para a resolução deste problema que vem agravando-se pelo forte glomerado urbano. Com o resultado pretende-se mostrar a base da memória local como conjunto de saberes e práticas, no pensar na cidadania e na estratégia do poder público para minimizar os impactos causados pela crise ambiental contemporânea.

Considerando o papel dos diferentes atores sociais nos processos de tomada de decisão em ambiente urbano, o estudo tomou como cenário as inundações recorrentes em Vila Velha (ES) no intuito de buscar entender como a atuação do poder público através de suas ações em prol de uma cidade sustentável tem sido organizada para minimizar os prejuízos às pessoas, aos bens e a organização do território.

Nesse aspecto compreender como a PMVV contribui (ou não) para a mitigação de riscos de desastres considerando o mapeamento de suas ações e seus registros de imagem faz parte do processo de resgate da memória urbana. Em outras palavras, através de suas ações, esse ator estaria contribuindo para uma sustentabilidade urbana?

Portanto, a pesquisa busca contrapor as imagens da macrodrenagem e discutir em que medidas as ações parecem contribuir para a sustentabilidade urbana. Será que as ações da PMVV são consideradas sustentáveis? Será que elas resolvem as inundações, principalmente nas populações vulnerabilizadas localizadas em área de risco?

2. Revisão de literatura

Para Leff (2014) a racionalidade no tempo de crise ambiental, manifestada na atual era globalizante, pode emergir uma problemática ambiental e uma crise da economia do mundo globalizado. Essa racionalidade articula as ordens culturais e esferas do saber, indo além das estruturas lógicas e dos paradigmas do conhecimento, porém marginaliza a dimensão natural sobre a qual a cidade moderna vai se constituir. Em outras palavras, essa racionalidade não

considera as características biogeofísicas ou materiais do território (HAESBAERT e LIMONAD, 2007). A desconsideração dessa dimensão é um dos fatores pelos quais alguns autores apontam para a insustentabilidade urbana que, principalmente, caracterizam cidades de territórios situados em áreas de desenvolvimento tardio (DA-SILVA-ROSA et al., 2015).

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) pode ser apreendida como uma estratégia de reflexão crítica da sociedade no intuito de buscar valores e/ou (re) criar uma nova identidade coletiva através da conscientização ambiental de modo a trazer o paradigma da sustentabilidade como motor das ações dos atores de um dado território. Esse pensamento vislumbra a atuação dos atores sociais, através de suas ações e projetos, não apenas como reprodutor ou cumpridor de ordens ou regras, mas como um motor capaz de contribuir para formação ecologicamente consciente de cidadãos. Sobretudo, essa abordagem pode facilitar a conscientização dos atores e cidadãos para se sentirem parte da problemática ambiental, por outro lado, a possibilidade de se enxergarem como uma das chaves para a proposição de ações mitigadoras e transformadoras da insustentabilidade urbana (DA SILVA ROSA et al., 2015).

Em função disso, a “educação ambiental não é uma tarefa inocente isenta de intencionalidades e propósitos, nem se trata de ensinar às crianças como o mundo anda mal, nem tampouco ocultá-lo.” (SATO; CARVALHO, 2005, p. 184). Há que se levar em conta, portanto, os valores, princípios e os comportamentos insustentáveis dos atores sociais existentes em determinada realidade. É nessa realidade, onde se encontra uma diversidade de atores e de interesses, muitas vezes, contrapostos, de ideologias contrárias, de pressupostos filosóficos divergentes, de éticas díspares e de práticas cotidianas muito desiguais e variadas. Tal diversidade revela haver uma complexidade constituindo o território, no qual ainda é constituído pela dimensão material ou biogeofísica, onde aqueles atores estão atuando.

Acredita-se que as ações de EA podem contribuir para o diálogo entre os indivíduos envolvidos na temática ambiental em geral e, mais especificamente, as relacionadas às inundações e aos desastres e por isso pode contribuir ainda para reduzir a segregação socioespacial existente através de ações efetivas ecologicamente sustentáveis.

Parte dos estudos de narrativa e de imagem, que o discurso dos diferentes atores de um território possa revelar suas ações transformadoras das paisagens da cidade. Devos (2014) registra em imagens as problemáticas das populações mais pobres que ocupam áreas como as matas, mangues, beiras de arroios, fazendo entender que esses registros compõem a memória da

cidade durante um processo de modernização e remodelação do espaço urbano que levou a segregação socioespacial, onde, justamente essas áreas naturais, passam a ser o lugar da paisagem urbana pré-destinado às populações vulnerabilizadas pelo processo de crescimento urbana moderno.

Essa memória compõe, assim, a história ambiental do território que, para Drummond (1991) seria a maneira mais provocativa de colocar o significado da história ambiental. Ou seja, de considerar o fator tempo, o tempo histórico, na compreensão do modo pelo qual o território é apropriado ou dominado pelos atores sociais. Além disso, segundo esse mesmo autor “O tempo no qual se movem as sociedades humanas é uma construção cultural consciente.” (id.p.178). Em outras palavras, ele se remete a dimensão cultural como elemento desse processo de construção do urbano.

Pode-se dizer que a EA estimula a participação das populações em processos decisórios territoriais em vista da sustentabilidade urbana. Acredita-se, portanto, que “[...] o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente sociedade e espaço geográfico (que também é sempre, de alguma forma, natureza).” (HAESBAERT e LIMONAD, 2007, p. 42).

Esse conjunto de relações entre os modos de vida e suas formas peculiares da dimensão material do território compõe o conjunto de práticas sociais de ocupação e uso do solo, as quais são permeadas por contradições, problemas e conflitos entre diferentes pessoas.

3. História de Vila Velha

A história de Vila Velha é a mais antiga do Espírito Santo, fundada em 23 de maio de 1535, a então Vila do Espírito Santo, atual cidade de Vila Velha. Em 2017, a população do município foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 486.388 habitantes. Atualmente é subdividida em cinco Regiões Administrativas (distritos), sendo eles Centro, Grande Ibes, Grande Aribiri, Grande Cobilândia, Grande Jucu. Está dividida em 92 bairros oficiais, conforme lei nº 4707, de 10 de setembro de 2008. Ocupa uma área de 208,82 quilômetros quadrados, sendo que 54,57 quilômetros quadrados estão em perímetro urbano e os 154,25 quilômetros quadrados restantes constituem a zona rural (PMVV, 2018).

Em Vila Velha existem 45 quilômetros de canais abertos que cortam a cidade, dentre os quais, Canal da Costa, Canal Bigossi, Canal Garanhuns e Rio Congo, os quais ainda apresentam deficiência na drenagem urbana pela sua pouca declividade aliada à existência de resíduos sólidos

dispostos irregularmente. Além de fatores ligados à área geológica de planície, na qual Vila Velha se caracteriza por ser inundável devido a presença de bacias hidrográficas do Rio Jucu, compondo uma rede fluvial importante situada entre o litoral de restinga, dunas e o interior. O rio Jucu é o principal rio que banha o município, nascendo na região serrana, em Domingos Martins, e deságua no Oceano Atlântico, em território vila-velhense (PMVV, 2018). Tal geomorfologia foi objeto de obras de drenagem e infraestrutura ainda nas décadas 1960/70 a fim de viabilizar a ocupação da maior parte de sua extensão territorial.

Para tanto, foram feitos aterros de áreas inundáveis e de mangue bem como as retificações de rios e canais (ALCÂNTARA, 2012). Até hoje, Vila Velha sofre com as chuvas intensas, principalmente, de verão, que, devido ao uso dado ao solo urbano, acabam contribuindo para o processo de construção de riscos e vulnerabilidades territoriais, principalmente, relacionados aos grandes empreendimentos imobiliários que se seguiram aos grandes projetos de desenvolvimento econômico. As inundações ocorridas nas últimas décadas em função das fortes chuvas, principalmente no verão, resultaram em desastres, muitas vezes, drásticos para a população.

3.1 O processo da ocupação urbana

O processo da ocupação do solo canela-verde acontece nesse plano de fundo, no qual a trajetória estabelecida nesse período em favor da inserção em nível nacional e internacional no campo econômico espírito-santense foi privilegiada pela federação.

A implantação de grandes projetos de desenvolvimento tais como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, hoje, Arcelor-Mittal; a VALE; a Aracruz Celulose, hoje FIBRIA; o complexo portuário de Vitória; e, mais recentemente, a exploração offshore de reservas petrolíferas pela Petrobras, acabam motivando um mercado imobiliário que se instala na Região Metropolitana da Grande Vitória(RMGV). Privilegiando a dimensão econômica, esse mercado se revela como sendo explorador do solo urbano sem respeitar as características da sua base biogeofísica. Dessa feita, o que se observa é que nos estudos de narrativas e de imagens dos atores sociais atuando no cenário da governança ambiental, o território é desvelado quando apropriado por atores de caráter econômico, como é o caso dos empreendimentos imobiliários.

Os empreendimentos em geral e as diversas atividades executadas pelo homem podem sobrevir de ameaças ou perigos alimentados pelo próprio progresso da segurança, pelo desenvolvimento das ciências e de técnicas cada vez mais sofisticadas (VEYRET, 2007). No

pensamento de Haesbaert e Limonad (2007), o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder como o concreto e o simbólico que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico e de alguma forma a natureza.

Em Vila Velha, o curso natural dos pequenos córregos e canais que levam as águas até os rios foi modificado por um planejamento urbano deficiente, de crescimento rápido e desorganizado da cidade, ocorrido, a partir da ocupação das margens dos canais, nas encostas e influenciado por processos históricos. A cidade sofre com a falta de escoamento da água em época de chuva, agravado ainda por conta dos detritos que se joga nas ruas e que vai parar nas valas e canais, causando entupimentos. Para Drummond (1991), o significado da história ambiental seria a maneira mais provocativa de considerar o tempo histórico, na compreensão do modo pelo qual o território é apropriado ou dominado pelos atores sociais. Além disso, segundo esse mesmo autor “O tempo no qual se movem as sociedades humanas é uma construção cultural consciente.” (id.,p.178). Em outras palavras, ele se remete a dimensão cultural como elemento desse processo de construção do urbano.

Leff (2014) busca refletir a crise ambiental no conceito da racionalidade da Modernidade, na esfera da cultura do saber como um caráter globalizante. Os estudos dos fatores de ocorrência de inundação são fundamentais para a compreensão da gestão e pode-se evitar consequências mais desastrosas a nível urbano, pois segundo Pedrosa; Nardin; Danelon (2016, p.311) “A susceptibilidade de um território ou sociedade, relativamente ao fenômeno das inundações urbanas é condicionada pela conjugação de um conjunto de fatores permanentes, que geram condições propícias à sua ocorrência num determinado local.”

Esse conjunto de fatores, no sentido dos estudos das imagens, no cenário da governança ambiental pode desvelar o modo pelo qual o território é apropriado por atores na política de caráter econômico. Tais apropriações acabam por modificar as paisagens dos territórios urbanos como é o caso de Vila Velha. Kossoy (2012) entende que a fonte histórica do passado, como as fotografias, documentos, monumentos e objetos produzidos pelo homem têm uma história. E, justamente a paisagem de uma área natural pode ser objeto de estudo, bem como o modelo de área modificada decorrente do crescimento urbano moderno.

3.2 Desastres naturais em Vila Velha – inundação

Dos diversos tipos de desastres tipificados pela Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, os mais recorrentes no Município, segundo dados da Prefeitura de Vila Velha (2018)

são classificados como enxurradas ou inundações. Este último tipo de desastre pode ser definido como sendo “Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.” (BRASIL, 2018).

Para Pedrosa, Nardin e Danelon (2016) as inundações fluviais têm impacto acrescido sobre as populações que habitam as planícies de inundação dos rios, essas inundações resultam do avanço da urbanização em um resultado da ocupação do território e da sua conseqüente impermeabilização e, ainda, da canalização da drenagem em condutores artificiais.

Aliás, no Plano Municipal de Contingência de Vila Velha, a prefeitura propõe ações a serem efetuadas por meio do acionamento prioritário aos meios orgânicos e do envolvimento dos diversos órgãos públicos, não apenas a gestão da rede de drenagem pluvial, mas de modo que medidas estruturais e não estruturais consigam diminuir o grau de vulnerabilidade a que a população está sujeita, além de reduzir o risco de inundação urbana na cidade (PMVV, 2018).

4. Estratégias de sustentabilidade urbana

A macrodrenagem foi o maior investimento do ator estatal para a região metropolitana, nos municípios de Vila Velha, Cariacica e Viana. O valor da estratégia estimada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) em R\$ 350 milhões contemplou regiões com alto índice de riscos ambientais. O projeto faz parte do programa Pró Moradia do Ministério das Cidades, do governo do Estado e da prefeitura de Vila Velha com o serviço de escoamento das águas das chuvas, desobstrução, alagamento da seção de vazão e desobstrução de seis das doze bacias hidrográficas de Vila Velha. No projeto de macrodrenagem foi identificado o ponto mais crítico de alagamento nas bacias Praia da Costa, Rio Jucu, São Torquato e Aribiri I II III (PMVV, 2016).

Desde a extinção do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), no início dos anos 90, não se via grandes obras nos canais de Vila Velha, foi pelo planejamento estratégico do Governo do Estado que a Sedurb (2015) resolveu projetar ações para o escoamento das águas pluviais.

Em contrapartida as obras em andamento, a prefeitura buscou investir em duas Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (EBAPs), tais como Canal da Costa e Sítio Batalha, com investimento de aproximadamente R\$ 15,5 milhões de recursos próprios, beneficiando moradores de Itapuã, Itaparica, Cocal, Boa Vista I, Boa Vista II, Nova Itaparica, Divino Espírito Santo, Cristóvão Colombo, Soteco, parte da Praia da Costa e parte do Centro de Vila Velha.

Notadamente o plano de ação da PMVV, está relacionado às ações da macrodrenagem tendo em vista o histórico de inundações e desastres nas últimas décadas, como a grande enchente em 1960.



Figura 1 - Enchente no Centro de Vila Velha, 1960. **Fonte:** Acervo IHGVV, 2018.

A enchente de 1960 foi uma das maiores ocorridas em Vila Velha. A ponte de concreto que existia na Avenida Champagnat, no Centro, sobre o Rio da Costa, não resistiu por mais dois dias; destruída foi levada pela correnteza. Essa enchente transformou centenas de moradores em “flagelados” (como ficaram conhecidos na região) (ALCÂNTARA, 2012).

Vila Velha, entre 1991 a 2012, aparece como um dos municípios do Espírito Santo mais afetados em termos de danos humanos e o mais severamente atingido, ocupando os dois primeiros lugares em termos de números de afetados. O desastre de 2011 afetou 66% de toda população municipal, enquanto o de 2009 afetou 57%, o que demonstra a intensidade dos desastres (UFSC, 2013).

Depois de lançado o Plano Diretor de Drenagem Urbana Sustentável (PDDUS) em 2011, foi elaborado um conjunto de diretrizes para a gestão do sistema de drenagem impacto ambiental com relação ao escoamento das águas pluviais. A elaboração do PDDUS, de acordo com a PMVV (2011) manteve a coerência com as outras normas urbanísticas do município, além de instrumentos da Política Urbana e da Política Nacional de Recursos Hídricos, instrumento de apoio à gestão pública e definição de políticas de ordenamento territorial e ambiental.

Em 2013, o governo do estado lança o Plano de Manejo de Águas Pluviais. Essa ação foi elaborada pelo instituto COPPE, na região urbana de Vila Velha e Cariacica, nas bacias hidrográficas do Rio Aribiri, Rio Marinho, Praia da Costa e Guaranhuns.

No ano de 2014, a Hagaplan, empresa de consultoria e projetos de São Paulo fez um estudo técnico de drenagem em Vila Velha, com objetivo de elaborar e recomendar o conjunto de ações necessárias para solucionar os problemas de macrodrenagem e microdrenagem urbana, tendo como orientador o PDDUS.

Diante das inundações, o governo do Estado do Espírito Santo, em 2015, criou o projeto para Vila Velha e Cariacica, compreendendo as bacias hidrográficas do Canal da Costa, Guaranhuns, Marinho, Aribiri, Campo Grande e Jardim de Alah. A análise destas bacias foi realizada de forma conjunta devido à baixa declividade, o relevo e as interligações existentes entre as bacias, possibilitando o planejamento integrado da macrodrenagem para esses dois municípios (QUANTA CONSULTORIA, 2015).

Nesse período, a Praia da Costa teve o maior projeto de drenagem executado. Enquanto as Bacias Rio Marinho, Paul, São Torquato, Guaranhuns sem projetos, e a Bacia do Congo, em execução. O projeto de drenagem começou com o planejamento estratégico do Governo do Estado, e a Sedurb resolveu projetar ações para o escoamento das águas pluviais.

No entanto, a prefeitura resolveu em 2017 investir com recursos próprios em Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (EBAPs) no Canal da Costa e Sítio Batalha com investimento de aproximadamente R\$ 15,5 milhões beneficiando moradores de Itapuã, Itaparica, Cocal, Boa Vista I, Boa Vista II, Nova Itaparica, Divino Espírito Santo, Cristóvão Colombo, Soteco, parte da Praia da Costa e parte do Centro de Vila Velha. Enquanto as outras EBAPs em bairros menos favorecidos, o valor do contrato estava a licitar.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	CAPACIDADE	LOCALIZAÇÃO	STATUS	VALOR CONTRATO	% EXECUÇÃO
1.0	ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS						
1.1	EBAP Elmo Dall'Orto	m ³ /s	6,0 m ³ /seg	Bairro Guaranhuns	Em Operação / Recursos PMVV	R\$ 3.323.093,85	Em Operação
1.2	EPAB Canal da Costa	m ³ /s	15,0 m ³ /seg	Sob a alça da 3a. Ponte - Canal da Costa	Obras em andamento com previsão de entrega Dezembro/2016 - Recursos PMVV - Fundo Cidades	R\$ 15.177.634,11 (EBAP Canal da Costa : R\$ 12.491.924,64 e EBAP Sítio Batalha : R\$ 2.685.709,50)	90%
1.3	EPAB Sítio Batalha	m ³ /s	2,86 m ³ /seg	v. Carioca - Sítio Batalha			
1.4	EBAP Morro do Convento	m ³ /s	4,5m ³ /seg	Final da Rua São Paulo - Canal da Costa	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	R\$ 3.533.183,59	A Licitar
1.5	EBAP's Bacia do Rio Marinho (03 Unid's)	m ³ /s	Capacidade após conclusão dos estudos de projetos básicos	Cobilândia, Rio Marinho, Jardim Marilândia	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	A Licitar	
			Capacidade após conclusão dos estudos de projetos básicos	Próx. Atacadão: Bairros Novo México, Vale Encantado, Alvorada	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	A Licitar	
			Capacidade após conclusão dos estudos de projetos básicos	Santa Rita, Ilha das Flores, Vila Garrido, Ilha da Conceição	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	A Licitar	
1.6	EBAP Bacia do Bigossi	m ³ /s	Capacidade após conclusão dos estudos de projetos básicos	Av Europa- Divino Espírito Santo	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	A Licitar	
1.7	EBAP's Bacia de Guaranhuns	m ³ /s	01 Unid = 4,0 m ³ /seg 01 Unid = 6,0 m ³ /seg	(Pontal das Garças / Guaranhuns)	Em Estudos e deverá ser executada em parceria com Governo do Estado/SEDURB	A Licitar	
1.9	EBAP's Empreendimento Green Village	m ³ /s	6,0m ³ /seg	Canal do Dique de Guaranhuns	Investimento privado, devido Condicionante Ambiental	A Licitar	

Figura 2 - Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (EBAPs). **Fonte:** PMVV, 2017.

As primeiras unidades construídas foram as estações D'Orto, Canal da Costa e Sítio Batalha, as quais tiveram concentração de recursos da própria PMVV, além do fundo do Ministério das Cidades que ajudou na execução de 90% nas duas últimas estações. Enquanto nos bairros mais vulnerabilizados, os projetos em andamento dependiam de licitação.



Figura 3 - EBAP Sítio Batalha – **Fonte:** A Gazeta, 2018.

No entanto, a estação Sítio Batalha, não funcionou no período mais chuvoso do mês de abril de 2018, mesmo com a promessa da prefeitura de acabar com as tradicionais enchentes na cidade. Vila Velha recebeu um volume de 130 milímetros cúbicos de águas pluviais. Com o transbordamento do Canal Bigossi, o painel elétrico da estação do Sítio Batalha parou de funcionar (A GAZETA, 2018).



Figura 4 - EBAP Sítio Batalha – Fonte: A Gazeta, 2018.

Em abril de 2018, a população ficou prejudicada com ruas alagadas, bueiros entupidos que impediam a água chegar até a estação, além do fluxo intenso de lixo e de água poluída nas casas.

Nos bairros que ligam o Canal da Costa, a prefeitura programou a educação ambiental, propondo a utilização adequada do lixo pela população. Enquanto isso, na Bacia do Rio Aribiri com suas sub-bacias Ibes, Vila Batista, Alvorada e Ponta da Fruta, Ataíde, Santa Rita, Vila Garrido, Grande Cobilândia não foi projetada a placa de educação ambiental.



Figura 5 - Drenagem da Bacia da Costa – Fonte: autoria própria, 2018

Nesse viés, a população das áreas mais pobres, continuou a sofrer com os entupimentos dias de chuva, prejuízo constante na região da Grande Cobilândia. Até a maternidade municipal de pronto atendimento do bairro sofreu com a última enchente.



Figura 6 - Maternidade municipal de pronto atendimento de Cobilândia – **Fonte:** PMVV, 2018.

Em virtude desse desastre, no dia 14 de novembro 2018, a comunidade da Grande Cobilândia com autoridades do município organizou uma reunião tratar do assunto e outros efeitos das fortes chuvas (MEDEIROS, 2018).



Figura 7 - Inundação em Cobilândia – **Fonte:** TV Vitória, 2018.

Pensando nas ações dos atores estatais nos processos decisórios em ambiente urbano, principalmente nas incertezas de obras executadas, o risco de desastres se concentra em territórios mais vulneráveis, quando a saúde, o transporte, o comércio, a convivência e o desenvolvimento dos moradores de bairros mais pobres são afetados.

O mesmo acontece com a bacia do Rio Aribiri que depende de recursos financeiros para concluir as obras iniciadas. Em busca de mais investimentos, a prefeitura divulgou no sitio

eletrônico, em 31 de julho de 2018, a visita do prefeito à Brasília para negociar com o Ministério das Cidades a liberação de recursos para o Programa Pró-Moradia e terminar as obras referentes ao projeto de urbanização de áreas em Vila Velha.

Para finalizar as obras, a prefeitura propôs a repactuação do contrato com um acréscimo de valor da ordem de R\$10 milhões de reais. O intuito do prefeito era trazer para o município investimentos da ordem de R\$ 24 milhões de reais. “As obras vão interligar a drenagem existente nos bairros, permitindo recuperar o que já foi feito. Se não completar essas obras, o sistema perde sua funcionalidade, fica assoreado e corre risco de inutilização pela falta de uso e manutenção”, destacou o Secretário municipal de planejamento (PMVV, 2018).

Em virtude da complexidade da gestão pública no planejamento da macrodrenagem, notadamente, a ação nos bairros das bacias hidrográficas, principalmente nos lugares menos favorecidos ocorreu de forma superficial e desordenada.

Portanto, considerando o papel dos atores nos processos decisórios em ambiente urbano, é importante promover uma cidade sustentável, principalmente nos eventos que acarretam impactos como as inundações, pois os desastres ambientais colocam em risco a saúde, o transporte, o comércio, a convivência e o desenvolvimento dos munícipes e dos moradores desses bairros.

Nesse sentido, a sustentabilidade urbana faz sentido quando o ator estatal permite o cidadão acompanhar a origem o dinheiro público e dialogar por meio de associações de moradores de bairros as ações de planejamento da prefeitura, para culminar na melhoria da qualidade de vida da população.

5. Considerações finais

Contudo, a macrodrenagem não foi suficiente para o escoamento superficial da água, bem como a construção de rede de drenagem pelo ator estatal, pois a população vulnerabilizada continuou prejudicada. A compreensão da problemática ambiental urbana é necessária para analisar os fatos, pois segundo Pedrosa, Nardin e Danelon (2016) é importante entender as características geográficas na perspectiva da morfologia, declive, litologia, tipo de cobertura vegetal, usos da terra, taxa de impermeabilização, processos e condicionantes da drenagem natural. Avaliar as características das redes hidrográficas e as modificações topográficas de origem antrópica, bem como as características da rede de drenagem de águas pluviais (manutenção da rede – limpeza e conservação, dimensionamento dos bueiros e condutores,

existência de afunilamento na rede).

A política pública é uma forma indiscutível para a inter-relação e interconexões de pessoas no processo mútuo de enfrentamento dos desastres naturais, e por meio dos representantes sociais, dos sujeitos, da memória local, dos recordadores é possível mudar o paradigma de que o ator estatal está cumprindo o papel social, cujos investimentos de alto custo tomam como verdade o quadro das relações natureza/sociedade fundamentada em uma abordagem ambiental. Portanto, as diversas formas predatórias da relação do homem com a natureza contribuem para repensar a cultura local e a ocupação territorial no mundo globalizado.

6. Referências

ALCANTARA, Edward. **Ensaio sobre os alagamentos do município de Vila Velha**. 2012. Disponível em: <<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/ensaio-sobre-os-alagamentos-do-municipio-de-vila-velha-.html>>

DEVOS, R. V. A crise ambiental sob a perspectiva da memória e dos itinerários no mundo urbano contemporâneo. **Revista Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.12, n.2, p. 293-306, jul./dez. 2009.

DRUMMOND, J. A. **A história ambiental**: temas, fontes e linhas de pesquisas. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.177-197, 1991.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de Globalização. **etc..., espaço, tempo e crítica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.

LEFF, H. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014.

MEDEIROS, G. **Cobilândia**: reunião sobre alagamentos nesta quarta (14). 2018. Disponível em:<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2018/11/cobilandia-reuniao-sobre-alagamentos-nesta-quarta-14-24879>

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Conheça o PDM**. 2018. Disponível em: <http://pdm.vilavelha.es.gov.br/conheca-o-pdm/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Histórico de drenagem**: Plano Municipal de Saneamento Básico de Vila Velha. Vila Velha: SEMIPRO, 2017. (slides).

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Plano Municipal de Contingência**. Vila Velha: PMVV, 2018. Disponível em: <http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/2%20PLANO%20DE%20CONTINGENCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Vila Velha apresenta Plano Diretor de**

Drenagem Urbana. 2011. Disponível em: <http://vilavelha.es.gov.br/noticias/2011/12/vila-velha-apresenta-plano-diretor-de-drenagem-urbana-1554>

QUANTA CONSULTORIA. **Macro drenagem de Vila Velha e Cariacica áreas naturalmente inundáveis.** Vitória: Governo do Estado: Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento do Urbano, 2015.

PEDROSA, Antônia de Sousa; NARDIN, Carlos; DANELON, Jean Roger B. Os riscos de inundação urbana: uma proposta de gestão das águas pluviais nos aglomerados urbanos. In: LOURENÇO, Luciano (org.). **Geografia, cultura e riscos.** Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

ROSA, T. da S. et al. A educação ambiental como estratégia para a redução de riscos socioambientais. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n. 3, p. 211-230, jul./set. 2015.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. **Educação ambiental.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIQUEIRA, Maria da Penha S. A questão regional e a dinâmica econômica do Espírito Santo – 1950/1990. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia vol. 6, ano VI, nº 4, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Inundação. In:_____. **Atlas Brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012.** 2. ed. Florianópolis: Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2013. 124 p. Volume Espírito Santo.

Data de envio: 18/09/2018

Data de aprovação: 19/02/2018

Como citar:

SOARES, Fabiola Ferreira; COELHO, Sonia Maria Meneghetti; ROSA, Teresa da Silva. Sustentabilidade urbana em Vila Velha, (ES): ações do ator estatal para redução de riscos socioambientais. **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 3, p. 40-55, mar. 2019.

O lazer como resistência à produção da cidade: ensaio sobre a praia da estação em Belo Horizonte (2010-2015)

Leisure as resistance to production of the city: essay on “Praia da Estação”, Belo Horizonte, Brazil (2010-2015)

El ocio como resistencia a la producción de la ciudad: ensayo sobre la “Praia da Estação” en Belo Horizonte, Brazil (2010-2015)

Helena Carvalho Coelho¹
Izabella Galera²
Maria Clara Santos³

Resumo: A produção da cidade acompanha a lógica da valorização da terra, antes valor de uso, agora valor de troca. Diversos processos que materializam (fisicamente a cidade) fomentam e completam esse processo - como é o caso da moradia e do lazer, por exemplo, e a dicotomia existente do espaço público e privado, neste processo. O que se pretende, portanto, é estudar e criticar como a produção da cultura, em especial do lazer, está atrelada a lógica desse modelo de produção da cidade, tendo como principal marco teórico a crise urbana dos anos 90, e como essa lógica fomentou a mecanização da cultura e dos espaços de lazer e, ao mesmo tempo, produziu mecanismos de resistência de ocupação da cidade, os quais são fundamentais para uma nova cidade - para um resgate do valor de uso (e do espaço público). Neste sentido torna-se imprescindível articular como se transformaram as políticas públicas após a guinada neoliberal da década de 90 e como algumas manifestações de ocupação do espaço através da arte, cultura e lazer vieram como tentativa de suprir as demandas populacionais. É com esse objetivo que se pretende estudar a Praia da Estação, como manifestação cultural em Belo Horizonte, como união - inerente à praia, e diversidade, mas também dotada e reprodutora de construções (e contradições) derivadas do capitalismo, ao mesmo tempo em que uma tentativa de ruptura à produção do espaço imposto. Este estudo teve como base, além da bibliografia teórica consultada, a análise de reportagens jornalísticas entre 2010-2015.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG. Integrante do Observatório das Metrôpoles, núcleo RMBH. Bolsista CAPES. Advogada. E-mail: helenacarvalho9@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0883-4264.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG. Professora da Faculdade Izabela Hendrix. Integrante do Observatório dos Conflitos Urbanos, núcleo Belo Horizonte. Bolsista CAPES. Arquiteta. E-mail: izabella.galera@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8330-6712

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: maclarasantos@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6813-6356

Palavras Chave: Produção da cidade; Dinâmicas sócio-espaciais; Movimentos sociais; Praia da Estação.

Abstract: The production of the city follows the logic of the valorization of land, before use value, now value of exchange. Several processes that materialize (physically the city) foment and complete this process - as is the case of housing and leisure, for example, and the existing dichotomy of public and private space in this process. What is intended, therefore, is to study and criticize how the production of culture, especially leisure, is tied to the logic of this model of production of the city, having as main theoretical framework the urban crisis of the 1990s, and how this logic fostered the mechanization of culture and leisure spaces and, at the same time, produced mechanisms of resistance of occupation of the city, which are fundamental for a new city - for a recovery of the use value (and the public space). In this sense it becomes essential to articulate how public policies were transformed after the neoliberal turn of the 1990s and how some manifestations of space occupation through art, culture and leisure came as an attempt to meet the population demands. It is with this objective that we intend to study the “Praia da Estação”, as a cultural manifestation in Belo Horizonte, as a union - inherent to the beach, and diversity, but also gifted and reproductive of constructions (and contradictions) derived from capitalism, at the same time as an attempt to break the production of the imposed space. This study was based, in addition to the theoretical bibliography consulted, the analysis of journalistic reports between 2010-2015.

Keywords: City production; Socio-spatial dynamics; Social movements; Praia da Estação.

Resumen: La producción de la ciudad acompaña la lógica de la valorización de la tierra, antes valor de uso, ahora valor de cambio. Diversos procesos que materializan (físicamente la ciudad) fomentan y completan ese proceso -como es el caso de la vivienda y del ocio, por ejemplo, y la dicotomía existente del espacio público y privado, en este proceso. Lo que se pretende, por lo tanto, es estudiar y criticar cómo la producción de la cultura, en especial del ocio, está ligada a la lógica de ese modelo de producción de la ciudad, teniendo como principal marco teórico la crisis urbana de los años 90, y como esa lógica fomentó la mecanización de la cultura y los espacios de ocio y, al mismo tiempo, produjo mecanismos de resistencia de ocupación de la ciudad, los cuales son fundamentales para una nueva ciudad - para un rescate del valor de uso (y del espacio público). En este sentido se vuelve imprescindible articular cómo se transformaron las políticas

públicas tras el giro neoliberal de la década de los noventa y como algunas manifestaciones de ocupación del espacio a través del arte, la cultura y el ocio vinieron como intento de suplir las demandas poblacionales. Es con ese objetivo que se pretende estudiar la “*Praia da Estação*”, como manifestación cultural en Belo Horizonte, como unión - inherente a la playa, y diversidad, pero también dotada y reproductora de construcciones (y contradicciones) derivadas del capitalismo, al mismo tiempo en que un intento de ruptura a la producción del espacio impuesto. Este estudio tuvo como base, además de la bibliografía teórica consultada, el análisis de reportajes periodísticos entre 2010-2015.

Palabras clave: Producción de la ciudad; Dinámicas socio-espaciales; Movimientos sociales; *Praia da Estação*.

1. Introdução

Este estudo tem como proposta principal evidenciar a importância da articulação política junto com algumas manifestações de ocupação do espaço público através da arte, cultura e lazer. O mesmo buscou estudar as ações realizadas na Praça da Estação por intermédio do movimento *Praia da Estação*. Sediado em Belo Horizonte, unem-se neste espaço público as diversidades sociais que buscam a ruptura à produção do espaço imposto, ainda que se mantenha como reprodutor de construções e contradições derivadas do capitalismo. Tal imposição ao espaço deriva, inclusive, da distância geográfica que separa Minas Gerais de qualquer oceano; vinculando sempre a luta política, o uso do espaço público e o desejo de chegar ao mar, não em outro sentido, o movimento afirma-se através do "mesmo se o prefeito não deixar, a praia vai rolá, a praia vai rolá".

O estudo parte da tentativa de elucidar a significância da Praia e do mar dentro desta ação popular, apresentando-os como espaço alternativo de lazer. Para tanto, optamos metodologicamente por realizar um estudo retrospectivo desse tema por meio de reportagens jornalísticas, em um recorte histórico que vai dos anos de 2010 até 2015, culminando na construção de dois gráficos que apresentam as reportagens dos últimos cinco anos sobre o movimento Praia da Estação, assim como os temas mais abordados pela mídia com relação a essa proposta social.

O que se apresenta, ao longo do estudo, é o caráter político da Praia da Estação, onde os ativistas apropriam-se do espaço para refundar lutas políticas enfrentando o cenário político vigente; a característica principal dessas ações é o formato lúdico, que traduz questionamentos

embasados e um discurso que reafirma e reivindica o direito à cidade. Os cicloativistas, os movimentos feministas e de gênero, o Tarifa Zero, o movimento anti-Copa, entre outros, traduzem a ampla diversidade dos grupos da Praia. Tal composição impõe ao movimento uma horizontalidade em rede, afastando qualquer paralelismo com partidos políticos ou demais grupos institucionalizados (dominantes); ele é expressão da luta pelo direito à cidade e capitaneado principalmente por jovens.

O foco teórico, então, está em apresentar a produção da cidade consubstanciada na migração do valor de uso ao valor de troca, determinando que a cidade seja produzida majoritariamente pela e para a lógica da propriedade privada. Assim sendo, o espaço público torna-se uma zona de passagem, mera ligação de um ponto a outro, ao mesmo tempo em que, cada vez mais privatizado, atende a parcelas cada vez menores da população. Daí que, tal mudança de perspectiva de produção obriga também os movimentos urbanos a se reinventarem, transmutando-se em ações alegóricas que se afastam largamente do tradicional movimento de reforma urbana, mas que ainda conjugam em seu bojo as inúmeras lutas por uma cidade mais inclusiva. O centro de enfrentamento continua sendo a oposição aos interesses econômicos que, mais uma vez e ainda, se sobrepõem aos interesses da coletividade. É neste contexto que a Praia da Estação surge como resposta a uma antiga demanda: a necessidade de reinvenção da cidade e apropriação da vida urbana.

2. A produção da cidade

Descortinar como a cidade é produzida e materializada no espaço a partir de lógicas econômicas, refletindo tais diretrizes nos modelos de lazer, cultura e arte adotados, é o grande objetivo desta sessão, onde se investiga o giro entre a realidade da Praia e o contexto de embate em torno do direito à cidade.

A cidade internaliza como modo de produção de riqueza a mais-valia fundiária através da produção do solo como mercadoria. Neste sentido, o “deslocamento da análise da produção das coisas no espaço – e das atividades localizadas na cidade – para a produção do espaço urbano como produto social orientado pelas necessidades da ampliação do processo de acumulação” (CARLOS, 2015) reflete-se como um marco capaz de aprofundar as desigualdades no espaço.

Sendo a produção do espaço constitutiva para a vida humana por relacionar-se ao *habitat*, à moradia, condicionante de qualidade de vida, tal momento concretizador do capital apresenta-se, por meio de objetos de compra e venda, também como resultado de processos

especulativos, onde o Estado efetiva-se como produtor de um território de dominação (CARLOS, 2015), dadas as possibilidades da apropriação do espaço resultar em aproximações ou segregações de pessoas no território.

Em retrospecto, o período que inicia a intensa alteração do solo urbano no Brasil é a década de 30, reflexo da industrialização do país e migração do campo para a cidade e, posteriormente, do centro para a periferia. Todo o processo migratório foi marcado por uma escassa infraestrutura nas regiões centrais das cidades, incapazes de suprir a demanda por moradia decorrente do aumento da quantidade de pessoas vindas do interior, gerando um aumento do valor de mercado dos aluguéis. Ainda assim, aqueles que encontravam abrigo nos centros urbanos por muitas vezes submetiam-se a condições precárias de habitabilidade, como em cortiços, não obstante comprometessem boa parte da sua renda com o pagamento desses aluguéis.

O mercado de habitação incorporou, então, o sonho da casa própria, negócio que mediava a promessa de casas afastadas do centro, porém dotadas de maior grau de habitabilidade. Assim, foram gerados e apropriados novos espaços, produzidos a partir da proposta de vida longe dos cortiços. Tal produção do espaço foi contemplada nos processos de higienização social dos centros das, visando a expulsão dos trabalhadores para periferias, “essas regiões afastadas [que] se tornaram praticamente as únicas áreas em que os trabalhadores [...] conseguiam garantir uma residência na economia urbana de um Brasil que se industrializava” (HOLSTON, 2013).

Em paralelo ao sonho da casa própria, o reforço aos ideais de estabelecimento de propriedade privada criou um imaginário social em que nessas residia a condição para ser considerado cidadão, mitigando o senso coletivo, ainda que as construções fossem permeadas por um amplo processo de luta social, individualizável na edificação de sua própria moradia. As distinções que se assentam a partir da oposição entre o investimento de um aluguel não retornável à realização do sonho da casa própria “são fundamentais para a insurgência, nas periferias, de uma cidadania que se fez com base nas batalhas da vida urbana e em valores associados à apropriação da cidade” (HOLSTON, 2013).

Associado a esse quadro, a cidade esvaziava-se ainda mais em decorrência de problemas urbanos de outras esferas, ainda sem precedentes no Brasil: “Vargas reformulou a cidadania dos trabalhadores exatamente para extirpar quaisquer esferas públicas alternativas de uma organização autônoma da classe trabalhadora” (HOLSTON, 2013), isolando-os cada vez mais em seus espaços privados e periféricos. Embora organizados e ativos durante o período de ditaduras

militares que assola o continente latino-americano, que vai das décadas de 1960 a 1980, os movimentos sociais se reorganizam e ganham força com a redemocratização. A partir de então, as lutas que haviam se enfraquecido com as concessões varguistas, ou que foram sufocadas pelo regime militar, ressurgem em um cenário um tanto mais complexo. O movimento pela reforma urbana precisa, agora, atuar em “um país muito mais urbanizado e onde os problemas urbanos e a questão urbana possuíam já enorme visibilidade” (SOUZA, 2010).

Nas comissões da Assembleia Nacional Constituinte, o Movimento pela Reforma Urbana consegue pela primeira vez inserir seus anseios em um texto constitucional no país. A Constituição de 1988 traz em seus arts. 182 e 183 o que muitos consideram a grande vitória do movimento; no entanto, as críticas se colocam a partir da incorporação de um urbanismo científico, planejado em que o “objetivo final e supremo do planejamento urbano alternativo é, sem contestar propriamente a propriedade privada [...] exigir que ela, ao menos, desempenhe uma “função social” para a própria cidade” (SOUZA, 2010).

Em seguida à conquista de uma vasta gama de direitos, as lutas no Brasil e na América Latina se viram eclipsadas por teorias neoliberais que “convertidas en verdades únicas, tienen validez universal, objetivos homogéneos, y eficacia general, independientemente de la geografía local”⁴ (COBOS, 2010) e se enraizaram nos governos e nas políticas públicas de modo que influenciaram decisivamente todo o processo de desenvolvimento da região.

Esse consenso hegemônico, reprodução de ideias de primeiro mundo no terceiro mundo, como formas de sucesso, gerou mazelas sociais e encontrou críticas, e vozes pela “descolonización de las teorías, las prácticas y las políticas urbanas; y sostenemos la necesidad de su construcción regional crítica y consecuente con nuestras realidades concretas y las necesidades de la mayoría de nuestra población”⁵ (COBOS, 2010), assentando então a necessidade de adequação as realidades e as diversidades locais.

Tal necessidade, associada à readequação de fórmulas ideologicamente majoritárias, consubstanciadas nas lutas contra hegemônicas, vieram reforçar a necessidade de mudanças capazes de reduzir drasticamente as desigualdades sociais que, quando não se ampliaram, sequer foram reduzidas pelo modelo econômico vigente, impossibilitando o desenvolvimento em esfera

⁴Transformadas em verdades absolutas (dogmas, talvez), possuem validade universal, objetivos homogêneos e eficacia geral, independente da geografía local. (tradução livre) COBOS, 2010.

⁵ Descolonização das teorias, das práticas e das políticas urbanas; sustentamos a necessidade de uma construção regional crítica e consequentemente com nossas realidades concretas e necessidades da maioria da nossa população (tradução livre)

social através da consolidação dos direitos conquistados. Às cidades, reforçaram-se os espaços calcados no individualismo, obrigando as lutas a reposicionarem seu eixo axiológico:

[M]y argument is that the urban imaginary will need to change radically for things to be different, and a start would be to think the city once again as a provisioning and indivisible commons to which the poor have equal entitlement on a human rights basis⁶. (AMIN, 2013)

A orientação da cidade a partir da centralidade, que se fez também econômica, ou seja, da instalação de políticas públicas e urbanização em zonas centrais e abandono das zonas periféricas, não só resultou em problemas de (falta de) moradia, mas significou ausência dos demais direitos para as populações mais pobres. O direito ao lazer, que ensaiamos tratar neste artigo, tornou-se intocável do ponto de vista crítico diante do abismo gerado pela ineficácia dos demais direitos. Restou como legado a uma elite social apta a consumir, financiar e comprar diversão. É diante deste quadro que o grito da Praia, da re-ocupação do espaço público, vem chamar atenção para toda essa orientação capitalista do espaço. O paradoxo urbano, mais uma vez, reside na insurgência que, a despeito de não resolver as contradições, muitas vezes termina por reproduzi-las em novos formatos.

3. Ensaio sobre a Praça da Estação como resistência à produção (e manutenção) da cidade (capitalista) em Belô

O desejo implícito e explícito do diferente, o desejo de (Minas) ter e chegar ao mar. A Praia⁷ como desejo e resistência à praia, mas como rebeldia ao uso do espaço público.

Mas o que é a Praia ?



Fonte: <https://prcalivrebh.wordpress.com/2010/12/20/pra-voce-o-que-e-a-praia-da-estacao/>

⁶ Meu argumento é que o imaginário urbano precisa mudar radicalmente para ser diferente, e o começo pode ser pensar uma cidade que seja provedora e indivisível do comum em que pessoas pobres tenham direitos iguais a direitos humanos básicos. (tradução livre)

⁷ Utilizaremos Praia para nos referir à Praia da estação

E por que Praia? Por que mar?

— Mãe, que é que é o mar, mãe?

Mar era longe, muito longe dali, espécie de lagoa enorme, um mundo d'água sem fim.

Mãe mesma nunca tinha avistado o mar, suspirava.

— Pois mãe, então o mar é o que a gente tem saudade?

(Um Mar de Saudade – Guimarães Rosa)

Percebe-se que as citações apresentam a ideia de mar e praia como um desejo de encontro, de lazer, de bem estar para todo e qualquer grupo. Pois esse movimento de pessoas e coletivos que surgem para questionar os usos pré-estabelecidos dos espaços da cidade através de ação deve ser considerado como um alerta as autoridades públicas para a questão da gestão dos espaços públicos das cidades.

Quando da contestação literária às lutas históricas para chegar ao mar – necessário para o escoamento da produção do ouro das gerais, fruto embate entre Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Do inalcançável, o desejo: o Outro.

Nesse sentido a respeito de um resgate histórico desse desejo de chegada ao mar, mas de, ao mesmo tempo, apropriação e criação de um mar, um mar mineiro (ou um mar em Minas), Melo (2015) nos apresenta que “essa lamúria geográfica é uma velha conhecida dos mineiros, como já enunciava, com certa ironia e inversão de valores, o governador de Minas Gerais antes e durante a Era Vargas, Benedito Valadares, ao sentenciar que “o mar brame e ruge porque não consegue banhar Minas Gerais”, complementa como a simbologia da Lagoa da Pampulha veio para suprir esse desejo de mar, movimento próximo que ocorreu quando da construção da Lagoa de Furnas, como descreve “é evidenciada também a ideia de que Furnas é o mar, a praia dos mineiros, quando termina sua descrição com o chamado: “Então mergulhe neste mar de Minas”.

4. Retrospectiva e construção dos relatos a partir da análise jornalística: da praça à Praia

Realizamos um recorte nos textos jornalísticos do que ocorreu desde o princípio do movimento em 2010 até novembro de 2015, objetivamos evidenciar a trajetória histórica deste movimento sob a lente do Jornal O Tempo de Minas Gerais. Nesse sentido, a principal proposta foi localizar este estudo historicamente como um movimento vivo, o qual vem se consolidando por várias ações contínuas – levantando várias bandeiras de diversos movimentos sociais e, concomitantemente, evidenciando as contradições do cotidiano. O termo *a praia (que aqui optamos por utilizar a Praia, conforme nota de rodapé)*, se construiu a partir de espaço público, em regiões com inexistência de água salgada, distantes do mar. Em contradição aos moldes de

lazer da cidade formal em que para ter lazer, as elites construía as praças e parques nos moldes europeus, enquanto a Praia servia como o lazer de massa e como protesto a essa forma de utilização e disponibilização do espaço público.

É na praia que grande parte da população que não tinha vestimentas adequadas nem títulos sociais passa seu tempo livre e onde há o encontro heterônimo dessas diferenças, reproduz-se, então, a Praia da estação. E quando não se tem praia perto, a espera pelo mar faz-se tão especial, que a orla acaba se tornando o momento de lazer mais esperado do ano.

Parte-se da compreensão de que o lazer é uma produção cultural histórica, simbólica e subjetiva (lazer como pré-disposição) e que reflete diretamente no processo de decisão e construção dos espaços de uso coletivo. Uma das principais características do lazer é a noção de liberdade e a busca por alcançá-la. Reside no fato de ser livre, ou sentir-se livre o estímulo do brincar, que insurge de um ato de autonomia sendo exercida individualmente e na coletividade.

A raiz da palavra lazer relaciona-se com a noção de ser lícito; permitido, e traduz nos corpos e gestos a sua capacidade de apropriação. De um ponto de vista mais complexo, o lazer abarca os fenômenos sociais⁸, políticos, culturais e está em plena transformação, posto dentro de um tempo histórico e um tempo simbólico, nesse sentido:

Com efeito, os deslocamentos de população para grandes centros não envolvem apenas questões de ordem econômica, demográfica ou urbanística; para o próprio migrante, a mudança não se esgota no problema de uma maior ou menor capacidade de adaptação às exigências do trabalho urbano, mas significa alterações profundas em seu modo de vida, na forma de satisfação de suas necessidades e no aparecimento de novas necessidades. Implica, em suma, um reordenamento de todo o seu estoque simbólico. (MAGNANI, 2003, p.25)

A Praia da Estação surge espontaneamente em 2010, como forma de resistência a um decreto instaurado pela Prefeitura de Belo Horizonte em dezembro de 2009, que proibia eventos e aglomerações na Praça da Estação. A primeira organização do movimento surgiu a partir de um chamado no blog “vá de branco”

Entenda o decreto que proíbe eventos na Praça da Estação

Participe do Protesto “Vá de Branco” em Prol dos eventos na Praça da Estação. No dia 10 de dezembro a prefeitura de Belo Horizonte publicou decreto proibindo eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, a partir de 1º de janeiro de 2010. A justificativa, apresentada no decreto 13.798/09 (do dia 09 de dezembro), é sustentada no artigo 31 da Lei Orgânica Municipal. O documento considera a dificuldade em limitar o número de

⁸ “Com efeito, os deslocamentos de população para grandes centros não envolvem apenas questões de ordem econômica, demográfica ou urbanística; para o próprio migrante, a mudança não se esgota no problema de uma maior ou menor capacidade de adaptação às exigências do trabalho urbano, mas significa alterações profundas em seu modo de vida, na forma de satisfação de suas necessidades e no aparecimento de novas necessidades. Implica, em suma, um reordenamento de todo o seu estoque simbólico.” (MAGNANI, 2003, p.25).

peças e garantir a segurança pública nos eventos na Praça e ainda a depredação do patrimônio público – verificada em decorrência da realização dos últimos eventos. Os movimentos e grupos culturais foram pegos de surpresa, como a imprensa noticiou. Participe do protesto, organize discussões: “Vá de branco” (VÁ DE BRANCO, 2009)

Partindo de uma manifestação com embasamento político e uma estética artística, a Praia se ancora em uma ocupação lúdica do espaço público. Sua apropriação reflete em um desejo de reinventar a cidade, questionar os meios privatistas de gestão pública e ocupar a rua de uma forma mais livre e autônoma. Acredita-se que movimentos como *praia da estação* reivindicam o direito de viver e usufruir da cidade, conforme aponta Lefebvre (2011, p. 117):

O direito à cidade não pode ser concebido com um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada. Pouco importa que o tecido urbano encerre em si o campo e aquilo que sobrevive da vida camponesa conquanto que o “urbano”, lugar do encontro, prioridade do valor de uso, inscrição no espaço de um tempo promovido à posição de supremo bem entre os bens, encontre sua base morfológica, sua realização prático sensível.

A Praia deixa de ser praça, abandonando, por instantes, suas características redigidas, perenes, deixando de ser um lugar de passagem, para tornar-se espaço de festa e de luta, enquanto apropriação da cidade. É com intuito de apresentar esses momentos de retomada da cidade, ou de reapropriação da praça pela Praia, que optamos por apresentar os dados das sessenta e nove reportagens que ao longo de cinco anos foram escritas pelo jornal O Tempo, por meio de uma apresentação gráfica. Primeiramente organizamos o gráfico (figura 1) para demonstrar quando, ao longo de 2010 a 2015, que ocorreu a Praia da Estação, posteriormente, mapeamos o que foi “dito” pela mídia sobre a Praia, desenhando contornos sobre o processo de construção da Praia e as perspectivas apresentadas pela mídia.

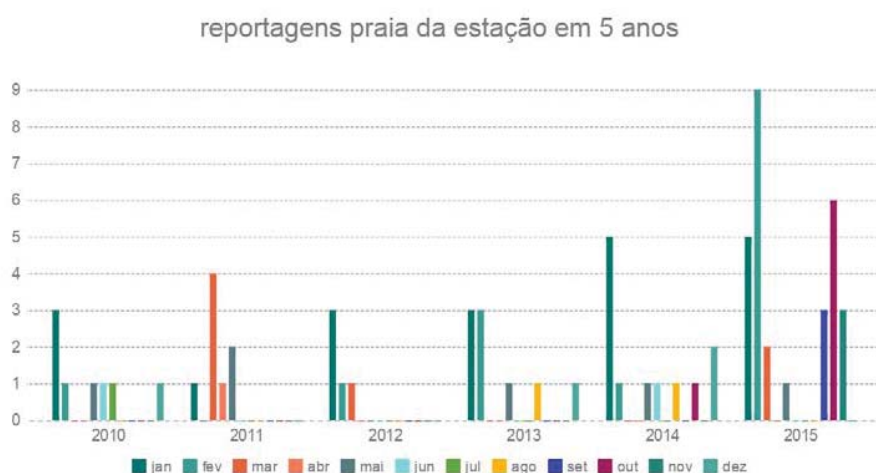


Figura 1 - Gráfico de reportagens sobre a Praia da estação – Fonte: autoras

Para tanto, o primeiro gráfico⁹ mostra que há uma tendência de se falar da Praia da Estação nos meses de verão, e principalmente antes e durante o carnaval. Este dado já nos dá embasamento para afirmar que a praia da estação e o carnaval de rua de Belo Horizonte são movimentos que estão intimamente ligados, como podemos aferir:

Curiosamente, no entanto, os primeiros bloquinhos saíram em 2009, antecedendo em um ano a criação da Praia da Estação. Toda a discussão acerca de marginalização da cidade e o esvaziamento dos espaços públicos já havia sido levantada no carnaval anterior, mas sem a adesão e a visibilidade que a praia alcançaria no ano seguinte. No fim das contas, a praia acabou impulsionando quase imediatamente a retomada da festa de carnaval de rua, de modo que se torna quase impossível distinguir os dois movimentos. (TOLEDO, 2015)

Ambos usam da festa e do lazer como forma de expressão, reivindicando o espaço público e a participação popular. Ao longo do ano, a Praia da estação aparece como citação para exemplificar o movimento cultural que vem ganhando força em Belo Horizonte, desde 2010. Fica claro ao ler as reportagens que a Praia virou um símbolo muito forte de movimento social e transformação na forma de reivindicar algumas causas.

Nota-se também ao analisar o gráfico que no ano de 2012 houve uma diminuição relevante nas reportagens que se tratavam da praia da estação, e as que tiveram se concentraram nos três primeiros meses do ano.

A partir de 2014, o número de reportagens cresce, principalmente porque a mídia passa a dar maior atenção ao carnaval de rua de Belo Horizonte, fazendo uma cobertura completa da maioria dos blocos. Já em 2015, além de uma grande concentração de matérias durante o carnaval, a partir de setembro a Praia da Estação volta a estar muito ativa, e causando uma ampla discussão sobre cidadania e luta pela diferença de gênero.

Um fato relevante acontece em outubro, quando o evento é transferido para a Praça da Savassi¹⁰, e a associação de comerciantes da região demonstra resistência ao evento. Não por coincidência, um dia antes do evento da Praia da Praça da Savassi, as fontes de água que foram desligadas desde 2010 na Praça da Estação voltam a funcionar. Este evento causa ampla discussão sobre a quem a prefeitura está a serviço.

O caráter subversivo do movimento tem a potência de desagregar e reagregar lógicas

⁹ Foram levantadas 71 reportagens que abordavam a Praia da Estação.

¹⁰ A Praça da Savassi está localizada na região da Savassi, que tem como característica ser uma região comercial de padrão alto.

que operam no cotidiano da cidade. Este é um dos motivos mais evidentes para a resistência dos comerciantes da Savassi em ter uma Festa em suas fontes.

Convém destacar que a festa como experiência espacial da cidade dá-se pelo vivido, pela experiência dos corpos, em que os conflitos entre ordem e desordem materializam-se. Para Sennet (2003), o corpo é aprisionado na cidade contemporânea, a liberdade e os gestos corporais são negados pela cidade. Dessa forma, a multiplicação dos corpos rumo ao “Corpo Social” (LEFEBVRE, 2000, p.283) faz da Festa um fenômeno que leva o homem para fora das condições de normalidade, geradas pela satisfação e prazer, junto a um estado de subversão.

Sob esse ângulo, a festa concretiza-se na cidade com um princípio revolucionário, dentro deste princípio Lefebvre aponta que “a revolução não se define, pois, unicamente no plano econômico, político ou ideológico, porém mais concretamente pela eliminação do cotidiano” (1991 p.44).

A eliminação do cotidiano não se dá, sem dúvidas, com pequenas realizações, que poderiam muito mais se aproximar de “fagulhas”, de possibilidades de alcançar o possível, mas trazem a tona experiências empíricas, o que poderia ser muito próximo da noção lefebvriana de resíduos. O gráfico abaixo demonstra a sintonia entre a Praia da Estação, lutas urbanas e o desejo de ocupação da cidade e de chegar ao mar.



Figura 2 - Diagrama dos temas mais abordados pelo movimento e pela mídia. Fonte: própria. Edição: Izabella Galera

Conforme já mencionado, na imagem acima realizamos um diagrama dos principais temas abordados nas reportagens estudadas. Janeiro é o momento em que a praia da estação comemora seu aniversário, e a mídia aproveita para fazer uma retrospectiva, muitas vezes repetida, do surgimento do movimento, e constantemente enfatiza a quantidade de pessoas presente. Acompanhado com o aniversário do movimento, é no “Eventão” da Praia que marca a abertura para os ensaios de carnaval, e conseqüentemente uma sequência de “praias da estação” que acontece até o final do carnaval.

Em fevereiro o foco é a cobertura dos blocos de carnaval, que em grande parte passa pela Praça da Estação. A partir de março, as reportagens começam a apresentar os produtores culturais de Belo Horizonte, e muitos deles estão envolvidos diretamente com o carnaval e a praia da estação.

Com isso percebemos que, como o caráter político é o bojo da Praia, os eventos sempre são acompanhados de um determinado momento político vigente, levantando bandeiras que, ademais de questionarem a privatização do público, realizam críticas ao modelo de cidade implementado, de uma cidade espetacularizada e privatizada. Ciclo ativistas, feministas, movimento pela diferença de gênero, tarifa zero, movimento anti-Copa, entre outros aparecem como bandeira para determinada causa.

Conforme Natacha Rena, coordenadora do grupo de pesquisa Indisciplinar e professora da Escola de Arquitetura da UFMG, apresenta em uma entrevista para o jornal “O Tempo”, à praia é uma nova forma de fazer política:

São movimentos de potência estética, que aglutinam muitas pessoas e são diferente de partidos e sindicatos, porque não precisam de panfletos, microfones e carros de som (...) Eles são festivos, performáticos, mas também estão ocupando a câmara municipal, questionando a prefeitura, fazendo denúncias ao Ministério Público. A maioria é formada por uma classe média de estudantes e artistas, mas que estão junto com os movimentos sociais de base. (ALMEIDA, 2015)

É nítido que, quando um governo local se torna mais conservador e fechado ao diálogo com a população, alguns grupos acabam avançando debaixo para cima e de certa forma para contrapor-se com este governo. Cabe ressaltar que a Praia se pretende ser um movimento horizontal e em rede, não pertencendo a nenhum partido político nem a grupos dominantes. Ela expressa a luta pelo direito a cidade e é encabeçada principalmente por jovens, como podemos ver na seguinte reportagem publicada no dia 22 de novembro de 2015 foram publicadas duas reportagens no jornal analisado:

Você praça, acho graça. Você prédio, acho tédio”, diz a mensagem na parede de um dos edifícios do centro de Belo Horizonte. Entre a crítica e o lúdico, a poética pichação reflete um dos anseios contemporâneos dos habitantes das megalópoles: a retomada do espaço público como lugar de encontro e troca. Em detrimento de um modelo de vida condominial, atores do cotidiano urbano buscam cada vez mais o convívio em praças e ruas das cidades, muitas vezes viabilizado por meio da cultura e da ação política – como no caso de Belo Horizonte. Na capital mineira (que vive um processo cultural de resgate do espaço público desde 2009, com movimentos como a Praia da Estação e o Carnaval de rua), pipocam eventos culturais e shows a céu aberto. (BUZATTI,2015)

No domingo, (22/11/15) a praia ocupou o centro da cidade para protestar contra as mineradoras Vale e a Samarco devido o rompimento da barragem do fundão, em Mariana, que ocorreu em outubro e ocasionou um dos maiores desastres ambiental do Brasil. Nas ruas, o grito emana dizendo que não foi acidente, não foi tragédia, foi crime. Posteriormente a este evento, muitos foram os golpes que vem sucessivamente ocorrendo no Brasil, e neste sentido a Praia da Estação sempre ocorre como palco de articulação de diversas pautas que avançam contra o retrocesso de nossas liberdades individuais e coletivas.

Diante disto a praia pode ser visto como um movimento muito plural e heterônimo porque não tem liderança formal, manifestando-se como uma festa, o que acaba atraindo pessoas que não iriam a uma manifestação convencional. (ALMEIDA, 2015)

Portanto, tornam-se imprescindíveis discussões públicas sobre o espaço social, pois o mesmo não é apenas um produto das relações sociais, ele é uma condicionante dessas relações, tornando-se impossível separá-los.

5. Conclusão

O movimento da Praia da Estação já está consolidado e faz parte da vida urbana de Belo Horizonte. Ele, juntamente com outras ações culturais e políticas advindas de “baixo para cima” vem reinventando o uso de vários espaços públicos na capital, atraindo pessoas que nunca estariam tomando banho de caminhão pipa na praça em suas vidas cotidianas, e nem mesmo pensaram que estariam ali por uma causa social.

A cidade está se permitindo experimentar novas possibilidades de apropriação do espaço público, que muitas vezes são minadas de preconceito e impedimentos tanto pela sociedade como pelo poder público.

Entretanto, com a grande aceitação e sucesso do movimento, e tendo em vista a transformação que vem ocorrendo no baixo centro de Belo Horizonte, há de se ficar atento para que o clássico interesse de especulação e valorização do local surja com nomes e imagens

bonitas, mas com o mero interesse de higienização do espaço.

A Praia é plural, heterônoma, por lidar com irreverência e alegria questões tão serias da cidade, sem deixar de estar ancorado a movimento de base, ocupando a câmara dos vereadores, lutando para um plano municipal de cultura, e buscando ao máximo a democratização da cidade.

Consideramos o lazer como prática potente para experimentarmos outras lógicas espaço/temporais, entendidas neste ensaio como formas de subversão e desvio. Nesse sentido, proclamamos o lazer como subversão por apresentar outros meios de apropriação na cidade, com participação ativa de quem habita nos territórios, abarcando assim uma dimensão revolucionária e rompendo com as formas hegemônicas de produção do espaço.

Fazendo uma retrospectiva das reportagens que abordou a Praia, ora de forma detalhada, ora como exemplo de movimento e processo de transformação cultural, o fato de apenas um jornal publicar 71 (setenta e uma) reportagens em cinco anos já evidencia que a Praia é um movimento social que conseguiu visibilidade e tem reivindicações muito claras.

A festa é uma forma de revolução, pois tanto a festa, quanto a revolução, tem o poder de expor os conflitos que existem, e desta forma, ser capaz de transformar as estruturas sociais. É na festa que o homem cotidiano reencontra sua relação com o espaço. E, é na Praia que Belo Horizonte briga pelo Mar e pelo uso do espaço público como manifestação coletiva e cultural.

6. Referências

ALMEIDA, B. Pelo 5º ano, Praça da Estação de torna “Praia da Estação”. *Jornal O Tempo*, Contagem, 10, jan. 2015.

AMIN, A. *Telescopic Urbanism and the Poor*. Forthcoming, City, 2013.

Blog. Vá de Branco. Entenda o decreto que proíbe eventos na Praça da Estação. Disponível em: <<http://vadebranco.blogspot.com.br/>>. 21, nov. 2015.

BUZATTI, L. A Praça é Nossa! Eventos em espaços abertos e públicos se multiplicam em Belo Horizonte. *Jornal O Tempo*, Contagem, 22, nov. 2015.

CARLOS, A. F. A. A tragédia urbana. In: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHO, D.; ALVAREZ, I. P. *A cidade como negócio*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

COBOS, E. P. Teorías y Políticas urbanas. R. B. *Estudios Urbanos e Regionais*, v.12, n.2 / NOVEMBRO. 2010.

DUARTE, A. Hannah Arendt e o pensamento `da´ comunidade: notas para o conceito de comunidades plurais. In: *O que nos faz pensar*. Revista de Filosofia da PC-RJ v.29, 2011.

HEHL, R. A convergência de micro e macroatores rumo a redes multiescalares para intervenções

urbanas. In: ROSA, M. L. Micro Planejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora Criativa, 2011.

HOLLOWAY, J. Fissuras: a antipolítica da dignidade. In: Fissurar o capitalismo. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

HOLSTON, J. Segregando a cidade. Cidadania insurgente. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LÉFÈBVRE, H.. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2011.

_____. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

_____. La production de l'espace. Paris: Anthropos, 2000 [1974].

LUTTER, B. E pra você, meu irmão, o que é a Praia da Estação? Disponível em: <http://prcalivrebh.wordpress.com/2010/12/20/pra-voce-o-que-e-a-praia-da-estacao/>. Acesso:13/06/12.

MAGNANI, J. G. C.. Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana. São Paulo: Terceiro Nome; NAU, 2012.

MELO, T. M. Praia da Estação: carnavalização e permorfatividade. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. p.19-21.

NAWRATEK, K. Public space doesn't exist (and neither does private). In: Holes in the whole. UK: Zero Books, 2012.

On the Commons: A Public Interview with Massimo De Angelis and Stravros Stavrides. E-Flux Journal, v.17, jun-aug, 2010.

SENNETT, R. O carne e a pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3 ed., Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUZA, M. L. Planejamento urbano alternativo?. O Desafio Metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TOLEDO, D. A revolução por meio da festa. Jornal O Tempo, Contagem, 23, fev. 2013.

Data de envio: 15 de setembro de 2018

Data de aprovação: 20 de dezembro de 2018

Como citar:

COELHO, Helena Carvalho; GALERA, Izabella; SANTOS, Maria Clara. O lazer como resistência à produção da cidade: ensaio sobre a praia da estação em Belo Horizonte (2010-2015). **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 3, p. 56-71, mar. 2019.

Análise ecoepidemiológica sobre Leishmaniose Tegumentar Americana em São Mateus/ES, Brasil

Ecoepidemiological analysis on American Tegumentary Leishmaniasis in São Mateus/ES, Brazil

Análisis ecoepidemiológico sobre Leishmaniose Tegumentar Americana en São Mateus/ES, Brasil

Murilo Soares Costa¹
Wilson Denadai²

Resumo: As Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de notificação compulsória que está disseminada por quase todos continentes. O objetivo do estudo foi conhecer os aspectos ecoepidemiológicos sobre LTA na cidade de São Mateus/ES. Foram coletados os dados do Departamento de Vigilância Epidemiológica e utilizado programa EpiInfo®. Encontrou-se casos desta moléstia na cidade e sugere que possa ocorrer novos na região.

Palavras-chave: Saúde pública; Epidemiologia; Leishmaniose.

Abstract: American Cutaneous Leishmaniasis (ACL) is a compulsorily notifiable disease that is widespread in almost every continent. The objective of the study was to know the ecoepidemiological aspects of ATL in the city of São Mateus/ES. Data were collected from the Department of Epidemiological Surveillance and used the EpiInfo® program. Cases of this disease have been found in the city and suggest new ones may occur in the region.

Keywords: Public Health, Epidemiology, Leishmaniasis

Resumen: Las Leishmaniasis Tegumentar Americana (LTA) es una enfermedad de notificación obligatoria que está diseminada por casi todos los continentes. El objetivo del estudio fue conocer los aspectos ecoepidemiológicos sobre LTA en la ciudad de São Mateus/ES. Se recogieron los datos del Departamento de Vigilancia Epidemiológica y se utilizó el programa EpiInfo®. Se encontraron casos de esta molestia en la ciudad y sugiere que pueda ocurrir nuevos en la región.

¹ Especialista em Saúde Pública, Professor da Faculdade Vale do Cricaré, Brasil. E-mail: murilosoasta@gmail.com. Endereço de correspondência: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário, CEP: 299.33-415, São Mateus, ES, Brasil. ORCID 0000-0002-5688-4824

² Doutor em Enfermagem, Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: wilson.denadai@ufes.br. Endereço de correspondência: Rodovia Governador Mário Covas, Km 60 - Bairro Litorâneo, CEP 29932-540, São Mateus, ES, Brasil. ORCID 0000-0003-0429-2891.

Palabras clave: Salud pública; epidemiología; la leishmaniasis

1. Introdução

As leishmanioses são antroponoses consideradas como um grande problema de saúde pública, que compõem um complexo de doenças com importante prenúncio clínico e diversidade epidemiológica. A World Health Organization (WHO) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco de infecção, com registro aproximado de dois milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano (BRASIL, 2006, BRASIL, 2007).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de caráter zoonótico que acomete o homem e diversas espécies de animais silvestres e domésticos (comumente em cães) (AZEVEDO *et al*; 2011), podendo manifestar de diferentes formas clínicas, normalmente o agente etiológico é a *Leishmania braziliensis* e seu principal local de contágio é em perímetro periurbano de civilizações cercadas por florestas (NEVES, 2005). Sendo que os artrópodes do gênero *Lutzomyia* o seu principal vetor para propagação desta doença (BASANO, CAMARGO; 2004).

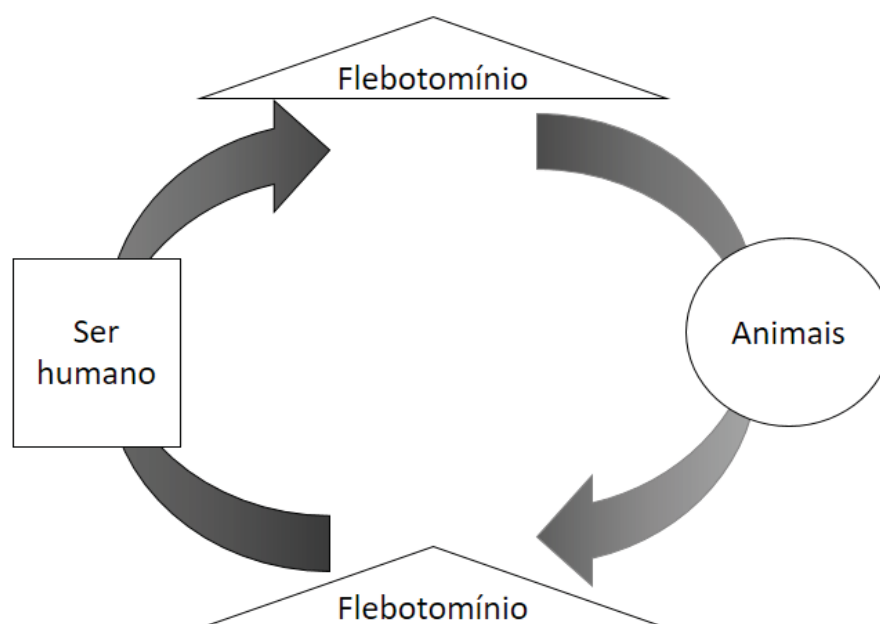


Figura 1 - Ciclo biológico da Leishmaniose Tegumentar Americana.

Esta patologia tem três realidades epidemiológicas: a) Silvestre – com transmissão em áreas de vegetação primária (zoonose de animais silvestres); b) Ocupacional ou lazer – em que a transmissão está associada à exploração desordenada da floresta e derrubada de matas para

construção de estradas, extração de madeira, desenvolvimento de atividades agropecuárias, ecoturismo; (antropozoonose) e c) Rural ou periurbana – em áreas de colonização (zoonose de matas residuais) ou periurbana, em que houve adaptação do vetor ao peridomicílio (zoonose de matas residuais e/ou antropozoonose) (BRASIL, 2007).

Na última década o registro de casos confirmados de LTA no Brasil variou entre 30 mil a 40 mil por ano. Segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), a Região Norte do país tem os maiores índices, atingindo quase 100 habitantes para cada 100 mil (VILELA, 2018).

A LTA constitui um problema para saúde para as pessoas em 88 países, distribuídos em quatro continentes: Américas, Europa, África e Ásia, com registro anual de 1 a 1,5 milhões de casos ocorridos (NEVES, 2005). É considerada pela WHO como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, devido à alta taxa de detecção e capacidade de produzir deformidades (BRASIL, 2007).

Devido à suma importância destas patologias, o Art. 36 do Decreto Nº 4.726, de 9 de junho de 2003 na República Federativa do Brasil preconiza as atribuições da SVS afirmando que a mesma deve fazer a notificação compulsória de alguns agravos a saúde, e dentre a Lista Nacional de Agravos de Notificação Compulsória está no item XX a Leishmaniose Tegumentar Americana, que deve ser notificada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2003).

Desta maneira, a cidade estudada foi São Mateus, fundada em 1544 por um grupo de naufragos portugueses que subiram o rio por 32 quilômetros da foz, então pararam onde havia terras altas e férteis, além de outros atrativos, e assim formaram a Vila de São Matheus (CENTRO CULTURAL PORTO DE SÃO MATEUS, 1983).

O objetivo da pesquisa foi conhecer os aspectos ecoepidemiológicos sobre LTA na cidade de São Mateus/ES, para ser observada a incidência dos casos que são notificados na cidade em relação aos casos autóctones.

A motivação para realização desta pesquisa foi a carência de estudos e pesquisas que abordem este assunto na região norte do Espírito Santo, em especial São Mateus/ES, pois o município apresenta condição ecoepidemiológica favorável para a ocorrência de casos relacionados ao gênero *Leishmania*.

2. Material e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de levantamento de dados (GIL, 2007), a amostra e o objeto da pesquisa são todas as notificações realizadas no período de 2006 a 2011 em São Mateus/ES, que está a latitude sul $-18^{\circ} 42' 58''$ e na longitude oeste $- 39^{\circ} 51' 32''$ (OLIVEIRA, 1992).

Para realização da pesquisa com dados secundários do SINAN foi feita uma parceria com o Departamento de Vigilância Epidemiológica do Município de São Mateus/ES que aprovou e autorizou a realização desta pesquisa. Não houve contato com o nome da pessoa, nome da rua e número da casa seguindo a conduta do Conselho Nacional de Ética e as resoluções 196/96, 466/12 e 510/16 e por serem dados secundários não houve a necessidade de passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2011 no setor responsável - Vigilância Epidemiológica, em São Mateus/ES, tendo apoio por uma rede de fomento à pesquisa.

Após o recolhimento dos dados, eles foram tabulados em um computador, no programa Microsoft Office – Excel® e posteriormente foram devidamente analisados estatisticamente no programa EpiInfo®, avaliando no intervalo de confiança de 95% o desvio padrão para análise da incidência.

3. Resultados

Os casos de leishmanioses, em suas diversas formas, não são sazonais (NEVES, 2005), sendo normalmente diagnosticados, notificados e tratados em qualquer período do ano e por anos subsequentes. Diferente desta informação, a Tabela 1 mostra que somente no ano de 2009 foram notificados casos desta doença em São Mateus/ES.

Dos casos registrados, 1 (50%) caso foi afirmado como autóctone - quando ocorre a infecção no seu local de origem (REY, 1991) - porém, este caso registrado não se refere a um morador da cidade de São Mateus/ES, pois na investigação notou-se que sua origem e moradia era de uma cidade do Sul da Bahia chamada Mucuri. Neste caso, ele deve ser considerado alóctone, pois ele foi diagnosticado e notificado em São Mateus/ES, porém não era morador da cidade, levando a um preenchimento errado da ficha de notificação.

Tabela 1 – Casos de Leishmaniose notificados em São Mateus/ES no SINAN no período de 2006 a 2010.

Categoria	n	%	IC 95%
Ano da Notificação			
2006	0	0	0
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	2*	100	(97,5 – 100)
2010	0	0	0
Autóctone			
Sim	1	50	(48 – 52)
Não	1	50	(48 – 52)

*±1 caso leishmaniose a cada de 50.000 habitantes.

Fonte: SINAN

Muitos estudos já comprovaram que esta infecção causada por um protozoário não tem relação alguma ao sexo, etnia, grau de escolaridade ou ocupação (REY, 1991; NEVES, 2005; WORLD FEDERATION OF PARASITOLOGISTS, 2006), e esta informação epidemiológica se reafirma na Tabela 2. Já em relação a idade das pessoas infectadas pelo gênero *Leishmania* no ano em que foram notificadas no SINAN foi de 37 e 47 anos para os sexos feminino e masculino respectivamente.

Tabela 2 – Dados sócio-demográficos das pessoas infectadas pelo gênero *Leishmania*.

Categoria	N	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	1	50	(48 - 52)

Feminino	1	50	(48 - 52)
Etnia			
Branca	1	50	(48 - 52)
Parda	1	50	(48 - 52)
Escolaridade			
Ensino médio completo	1	50	(48 - 52)
Superior incompleto	1	50	(48 - 52)
Ocupação			
Dona de casa	1	50	(48 - 52)
Não informado	1	50	(48 - 52)

Fonte: SINAN

Um fator que potencializa a infecção é a moradia ou trabalho próximo a zonas de mata, logo, moradores da zona rural estão mais propensos a se infectarem (NEVES, 2015). Devido a expansão de muitas cidades juntamente com o crescimento econômico do país, novos bairros estão sendo formados ao redor de áreas de mata, e esta realidade é análoga em São Mateus/ES, sendo assim, a Tabela 3 mostra que os 2 (100%) casos registrados residiam, no período em que foram notificados, em uma área urbana, e nos leva a supor que ou sua moradia ou trabalho poderia ser próximo a uma mata levando a urbanização dessa doença.

Tabela 3 – Característica ambiental do local de moradia dos pacientes acometidos por Leishmaniose.

Zona de moradia	n	%	IC 95%
Urbana	2	100	(97,5 – 100)
Rural	0	0	0

Fonte: SINAN

4. Discussão

Estes resultados têm significância epidemiológica e para estudos na área de saúde pública, políticas públicas do local e ciências sociais regional, pois este é o primeiro trabalho científico com esta abordagem a ser realizado em São Mateus/ES, porém tem baixa significância estatística, devido aos poucos casos notificados no SINAN. Outra observação é que o trabalho

focou as notificações ocorridas em São Mateus/ES.

4.1 Características para ocorrência de casos para Leishmaniose

Esta doença tem ampla distribuição desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, ela predomina em regiões de clima quente e úmido, geralmente em locais que estão abaixo dos 800 metros de altitude (FOCACACCIA; VERONESI, 2006).

Outra informação que auxilia na detecção de casos de leishmaniose é a distribuição de mata ao redor de áreas residenciais (podendo ser locais urbanos ou rurais), isto, devido a ela ser na maioria das vezes uma zoonose – é mantida na natureza pelos animais silvestres e através do homem ou animais domésticos contaminados é transportado para os demais seres humanos. O homem doente é considerado um hospedeiro acidental, pois para completar o ciclo biológico não é necessário que ele seja infectado. Comumente, os casos de leishmaniose estão intimamente relacionados ao processo de desmatamento para colonização de novas terras, construção de estradas, habitação, plantações e etc (FOCACACCIA; VERONESI, 2006). Com isso, o local de moradia ou a ocupação/trabalho, como são mostradas nas Tabelas 2 e 3, interferem na positividade para esta parasitemia.

O estado do Espírito Santo tem comunidades tradicionais, sendo elas: Comunidades Quilombolas, Pomeranos e de Pescadores que vivem em imediações de matas. Este fator histórico e biogeográfico pode aumentar as chances de contaminação por *Leishmania*. Atualmente a economia de São Mateus é consolidada pela diversificação das atividades praticadas e dentre elas estão: agricultura, pecuária, plantação de cana-de-açúcar, eucaliptos, os mesmos merecem destaque especial, pois estas fontes econômicas são referência do norte do estado ao extremo sul da Bahia (SÃO MATEUS, 2018).

Características Predominantes para Casos de Positivos para Leishmaniose	Características de São Mateus/ES
Abaixo dos 800 metros de altitude	36 metros acima do mar
Imediações de matas	Rodeado da mata atlântica
Localidades antigas	Fundada em 1544
Clima quente e úmido	Clima tropical
Processo de desmatamento	Novos bairros ao redor de matas

Quadro 1 - Características precursoras para Incidência para Leishmaniose. (Adaptado Centro Cultural Porto São Mateus, 1983; Oliveira, 1992; Focaccia e Veronesi, 2006).

4.2 Características regionais

O território do estado do Espírito Santo compreende duas regiões naturais distintas: o litoral (que se estende por 400 km) e o planalto. Ao longo da costa Atlântica encontra-se uma faixa de planície que representa 40% da área total do estado (ESPÍRITO SANTO, 2018). Tanto a cidade de São Mateus/ES como Mucuri/BA se encontram em uma semelhança na destruição de mata para construção de área urbanizada, sendo este um dos itens que favorecem surgimento de casos de leishmaniose.

A cidade de São Mateus tem a maior concentração/porção da cidade está a 36 metros acima do mar, rodeado da mata atlântica e está a 220 km ao norte da Capital Vitória/ES (OLIVEIRA, 1992). A cidade de São Mateus/ES tem 109.028 habitantes, distribuídos em uma área de 2.343,150 km² (IBGE, 2018). Com avanço nas últimas décadas, a cidade estudada vem se desenvolvendo nas áreas de educação, saúde, transporte, lazer e ocorrendo de forma inevitável a desapropriação de mata nas imediações da cidade, ocasionando que o perímetro urbano e os biomas encontrados no município tenham suas extensões e localizações alteradas, devido a interferência do homem no meio ambiente.

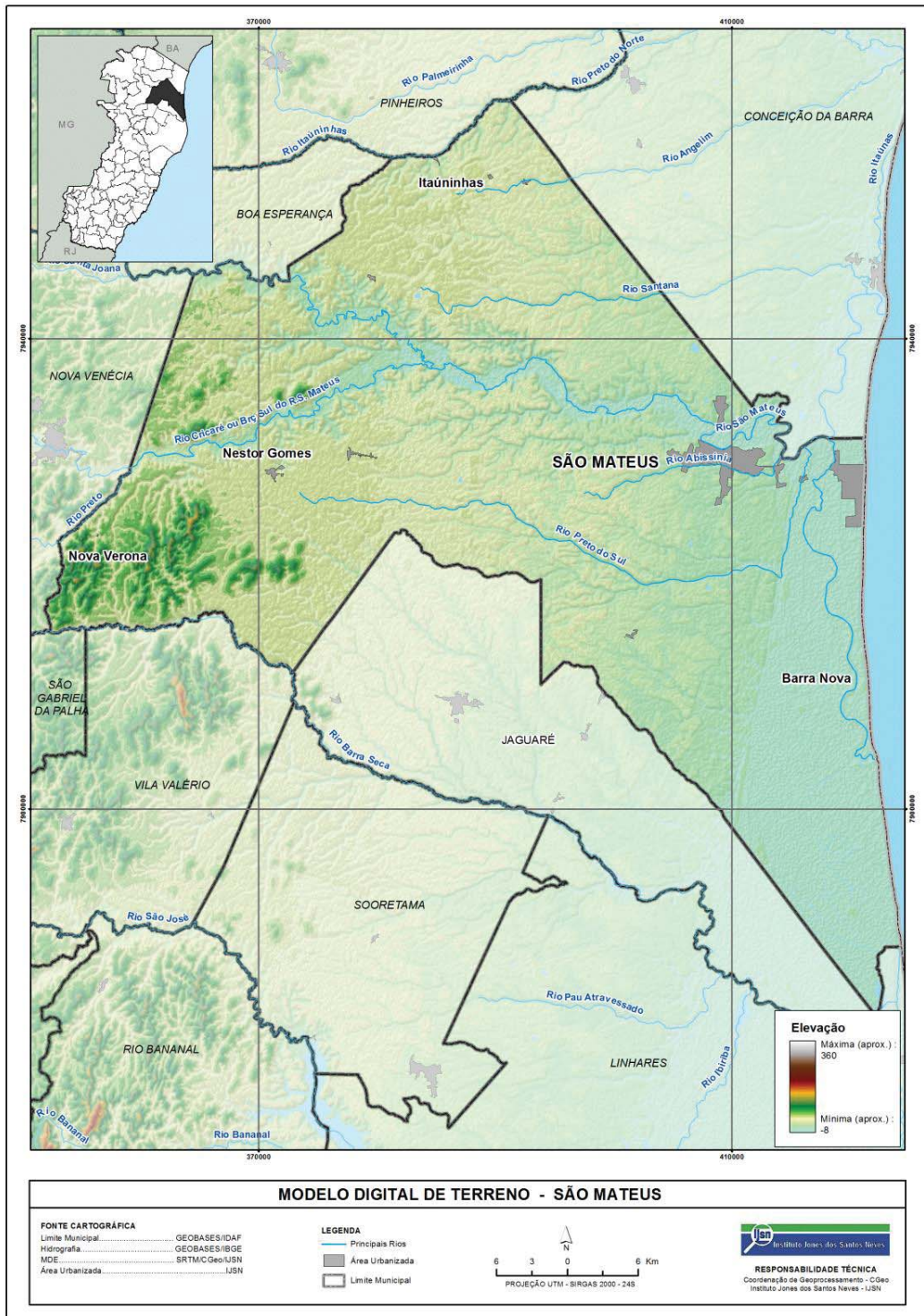


Figura 2 - Modelo Digital de Terreno. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2012).

4.3 Casos de leishmanioses em São Mateus

A incidência dos casos de leishmanioses tegumentar ocorreu de maneira acíclica, pois não segue uma constante anualmente (BASANO; CAMARGO, 2004), como aconteceu nos casos registrados em São Mateus/ES no período de 2006 a 2010, mostrada na Tabela 1.

Confrontando estas afirmações da Tabela 1, buscou-se obter informações no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) sobre morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) nos hospitais do Espírito Santo, e encontrou-se que houveram 4 internações por Leishmaniose Visceral no Hospital Estadual Roberto Silves, localizado no município, entre o período de janeiro de 2008 a agosto de 2011.

Sendo que este hospital teve a segunda maior taxa de incidências de internação por leishmaniose comparada aos demais municípios do estado do Espírito Santo, divulgados pelo SIH, que tiveram atendimento nesta mesma época. Não se pôde observar informações de datas anteriores a 2008, por não estarem disponíveis no *site* (BRASIL, 2018).

Conforme características sócio-demográficas dos pacientes acometidos por leishmaniose, a incidência dos casos de LTA não está associada ao sexo, etnia, grau de escolaridade nem a idade (CUNHA; LIMA; POMPEU, 2006), podendo ocorrer em qualquer faixa etária e gênero (NEVES, 2005).

Não há estudos que retratem alguma diferenciação no sistema imune e genético entre homens e mulheres, porém um achado epidemiológico importante, é que trabalhadores rurais e/ou que o local de trabalho é próximo de matas estão mais propensos a ser contaminados (NEVES, 2005; FOCACCIA; VERONESI, 2006).

As associações das atividades profissionais em zonas de mata e domicílios próximos a estas áreas são predisposições para acometimento dessa doença, que ocorre indistintamente em adultos ou crianças de ambos os sexos e etnias (FOCACCIA; VERONESI, 2006), como visto na Tabela 2. Somente numa ficha de notificação compulsória estava preenchida a ocupação da pessoa, na outra não foi registrada esta informação. Ela ajuda a confirmar possíveis grupos de risco que estão mais vulneráveis a infecção.

A leishmaniose é uma doença causada por diversos espécimes de protozoários do gênero *Leishmania*, carregado pelo mosquito do gênero *Lutzomyia*, tendo assim, aspectos clínicos e epidemiológicos diversificados (NEVES, 2005), para isso, faz-se necessário ter ciência do local de moradia (Tabela 3) das pessoas infectadas pela leishmaniose, para então realizar mapas e

boletins epidemiológicos de surtos ou incidências dos casos.

Um dado de suma importância para esta afirmação acima foi o coeficiente de detecção de LTA por 100 mil habitantes do Brasil em um estudo de coorte de 1987 até 2005, sendo que no último ano da pesquisa o Estado do Espírito Santo apresentou 5,52 casos/100 mil habitantes. É importante lembrar que a cidade de São Mateus/ES está localizada ao norte do Estado, próximo do extremo sul da Bahia e leste de Minas Gerais, cujos registros apontaram 14,51 casos e 9,23 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente (BRASIL, 2007).

4.4 Profissionais de Saúde e Ciência registrando e combatendo os casos de Leishmaniose

Os Enfermeiros comumente são coordenadores de unidades de saúde, e os mesmos são responsáveis pela atividade dos técnicos de enfermagem; uma atribuição desta última categoria profissional citada é a realização de curativos, sendo este um momento oportuno para avaliar e anotar as características da ferida e realizar os devidos encaminhamentos (COFEN, 2007) na LTA; estas feridas têm características específicas, como por exemplo sua coloração escurecida e bordas que lembram um vulcão. Em relação aos médicos há a responsabilidade de avaliar, solicitar exames específicos e prescrever medicamentos adequados de acordo com o diagnóstico (CFM, 2010).

Estudos utilizando técnicas de biologia molecular revelou que áreas de colonização antiga, principalmente no interior do país, apresentaram uma maior diversidade genética das *Leishmanias* e que nas áreas litorâneas alguns clones teriam se adaptado aos animais domésticos, o que explicaria esta elevação da variedade genética dos parasitas encontrados (FOCACCIA; VERONESI, 2006).

5. Considerações finais

Os casos notificados em São Mateus/ES não são originais do local, porém acredita-se que devido a cidade ser rota de turismo, estudo e oportunidade de emprego pessoas contaminadas passam pelo local e até moram na cidade.

Analisou-se que casos de LTA notificados no período estudado estão mais urbanizados; e possivelmente há casos positivos de leishmaniose em São Mateus/ES por estar ao redor de uma área com positividade para esta parasitemia. Pois, durante o tempo pesquisado a cidade pertencia a uma “zona inexistente” de casos para esta patologia.

Talvez a sua falta de notificação/sub-notificação ocorre devido à ausência de capacitação

dos profissionais de saúde. Em cima desses pontos, sugere-se que existam casos positivos para *Leishmania* em São Mateus/ES, porém os mesmos não foram diagnosticados e tratados.

Notou-se ainda que os sistemas de informação que existem no Brasil devem ser explorados para pesquisas.

Sugere-se a realização de uma pesquisa de campo exploratória nas áreas de mata ao redor do município de São Mateus/ES em busca do flebotomíneos; pois São Mateus/ES é uma cidade que se enquadra em todos os aspectos apresentados, podendo talvez encontrar até uma nova espécie na região, ou então, identificar possíveis critérios de proteção, para então, elaborar uma cartilha que trate dos aspectos de profilaxia desta doença.

Sugere-se a realização de levantamento de dados por local de notificação sobre a infecção por *Leishmania* no próprio município estudado e nos demais municípios do extremo norte do estado do Espírito Santo, extremo sul da Bahia e leste de Minas Gerais, para realizar um mapeamento e caracterização da região sobre os casos de leishmaniose através do cruzamento desses dados, bem como, podem ser pesquisados futuramente os casos notificados de pessoas que foram somente diagnosticadas em São Mateus/ES, mas residiam em cidades das regiões citadas e vice-versa para melhor esclarecimento de casos alóctones.

Propõe-se que haja vigilância e o monitoramento nos estados vizinhos, definindo áreas de maior disseminação da doença, bem como, suas características ambientais, sociais e econômicas, buscando um conhecimento amplo e intersetorial.

Propõe-se, ainda, que as ações estejam voltadas para o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos detectados para elaborar estratégias de controle flexíveis, distintas e adequadas a cada padrão de transmissão.

6. Apoio Financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES)

7. Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e a Prefeitura Municipal de São Mateus/ES, em especial o Departamento de Vigilância Epidemiológica.

8. Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

9. Referências

AZEVEDO, Elisa Maria Rennó; DUARTE, Sabrina Castilho; DA COSTA, Herika Xavier; ALVES, Carlos Eduardo Fonseca; SILVEIRA-NETO, Osvaldo José; JAYME, Vitória de Sá; LINHARES, Guido Fontgalland Coelho. *Estudo da Leishmaniose Visceral Canina no Município de Goiânia, Goiás, Brasil*. Revista de Patologia Tropical. 2011; 40: 159-168, <https://doi.org/10.5216/rpt.v40i2.14941>.

BASANO, Sergio de Almeida; CAMARGO, Luís Marcelo Aranha. *Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle*. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo. 2004; 7:328-337. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2004000300010>.

BRASIL, República Federativa. *Secretaria de Vigilância Epidemiológica em Saúde, Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral*. Brasília: Editora Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL, República Federativa. *Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar*. Brasília: Editora Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL, Republica Federativa. Casa Civil. *Decreto N° 4.726, de 9 de junho de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4726.htm>. Acesso em: 03 maio 2018.

BRASIL, República Federativa. *DATASUS*. Disponível em: <www.datasus.gov.br> . Acesso em: 05 ago 2018.

CENTRO CULTURAL PORTO DE SÃO MATEUS. *Projeto de resgatamento, restauração, preservação e revitalização do Sítio Histórico do Porto de São Mateus. Banco do Estado do Espírito Santo*. Instituto Jones dos Santos Neves; 1983.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Código de Ética de Enfermagem*. Brasília: COFEN; 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Código de Ética Médica*. Brasília: CFM; 2010.

CUNHA, Jane Cris Lima; LIMA, José Wellington Oliveira; POMPEU, Margarida Maria Lima. *Transmissão domiciliar de leishmaniose tegumentar e associação entre leishmaniose humana e canina, durante uma epidemia na Serra de Baturité, no estado de Ceará, Brasil*. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2006; 9:425-435. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2006000400003>.

ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado do. *Geografia*. Disponível em: <<http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/geografia.aspx>>. Acesso em: 05 ago 2018.

FOCACCIA, Ricardo; VERONESI, Roberto. *Tratado de infectologia*. São Paulo: Atheneu; 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar um Projeto de Pesquisa*. São Paulo: Atlas; 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA. Cidades@. *Morbidades Hospitalares 2010*. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 1 ago 2018.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Espírito Santo em Mapas*. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=186>. Acesso em: 25 mar 2019.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu; 2005.

OLIVEIRA, Herineia Lima. *São Mateus: Aspectos Gerais*. Vitória: Copisol; 1992.

REY, Luis. *Parasitologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SÃO MATEUS, Prefeitura Municipal. *História de São Mateus*. Disponível em: < <http://www.saomateus.es.gov.br/site/historia-sao-mateus.php>>. Acesso em: 05 ago 2018.

VILELA, Maurício. *Leishmanioses*. Disponível em: < <https://agencia.fiocruz.br/leishmaniose> >. Acesso em: 03 set 2018.

WORLD FEDERATION OF PARASITOLOGISTS. *What is Parasitology and why are parasites important?* London, 2006. Disponível em: <http://www.wfpnet.org/tab_home.php>. Acesso em: 28 abr 2018.

Data de envio: 10/09/2018

Data de aprovação: 26/02/2019

Como citar:

COSTA, Murilo Soares; DENADAI, Wilson. Análise ecoepidemiológica sobre Leishmaniose Tegumentar Americana em São Mateus/ES, Brasil. **Revista Científica Foz**, v. 1 n. 3, p. 72-85, mar. 2019.

Websérie na escola: proposta para a utilização de Rabbits (David Lynch, 2002) nas aulas de interpretação de textos não verbais

Webseries in the school: proposal for the use of Rabbits (David Lynch, 2002) in the classes of interpretation of nonverbal texts

Webserie en la escuela: propuesta para el uso de Rabbits (David Lynch, 2002) en las clases de interpretación de textos no verbales

João Paulo Hergesel¹

Resumo: Este artigo tem o objetivo de discutir a relação entre os produtos midiáticos e a escola, a partir da websérie *Rabbits* (David Lynch, 2002). Utilizando a metodologia exploratória e bibliográfica, explanou-se sobre o uso da mídia no contexto educacional e mapearam-se algumas interpretações que se tem do objeto. O resultado apontou para a existência de um terreno fértil no que concerne ao uso de webséries como recurso didático.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Audiovisual; Narrativas midiáticas; Websérie.

Abstract: This article aims to discuss the relationship between media products and the school, from the *Rabbits* (David Lynch, 2002) webserie. Using exploratory and bibliographical methodology, we explored the use of the media in the educational context and mapped some interpretations that have of the object. The result pointed to the existence of a fertile ground regarding the use of webseries as didactic resource.

Keywords: Communication; Education; Audiovisual; Media narratives; Webserie.

Resumen: Este artículo tiene el objetivo de discutir la relación entre los media y la escuela, a partir de la websérie *Rabbits* (David Lynch, 2002). Usando la metodología exploratoria y bibliográfica, se explicó sobre el uso de los medios en el contexto educativo y se mapearon algunas interpretaciones que se tienen del objeto. El resultado apuntó a la existencia de un terreno fértil en lo que concierne al uso de webseries como recurso didáctico.

Palabras clave: Comunicación; Educación; Audiovisual; Narrativas mediáticas; Webseries.

¹ Doutorando em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro dos grupos de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva Brasileira (UAM/CNPq) e Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Líder do grupo de estudos em Narrativas Midiáticas Infantis e Juvenis (Uniso/CNPq). Vinculado ao OBITEL e à Red Inav. E-mail: jp_hergesel@hotmail.com. Orcid: 0000-0002-1145-0467

1. Introdução

A sinopse, atribuída ao conjunto de oito episódios, é a mais sintética possível: “Em uma cidade sem nome, inundada por uma chuva contínua, três coelhos vivem com um mistério assustador”². Sob um enredo não linear, com diálogos que à primeira vista rompem com a lógica, além da visualidade e da sonoridade que apresentam quebras de coerência textual, David Lynch apresenta *Rabbits* (2002) ao mundo – e vários habitantes desse mundo buscam sentido a isso que lhes foi apresentado.

Perante esse fato e sustentando a ideia de que a respectiva obra lynchiana oferece uma contribuição ao intermeio que une comunicação artística e cultura audiovisual, além de permitir uma ligação com a Educação, houve uma inquietação sobre como trabalhar com essa obra na escola, sobretudo nas aulas dedicadas a interpretações de textos não verbais. Na tentativa de conhecer as diferentes leituras dadas à narrativa, julgou-se necessário estabelecer, inicialmente, um mapeamento das interpretações sobre *Rabbits*, coletando dados divulgados em distintas plataformas.

A revisão de literatura foi feita, inicialmente, com ferramentas eletrônicas de pesquisa, destacando-se a Periódicos Capes³, o Google Acadêmico⁴ e o Google convencional⁵. Para isso, os termos de busca foram “Rabbits” e “David Lynch”, sem aplicação de filtros específicos. Como resultado, verificou-se que a quantidade de trabalhos acadêmicos acerca da referida série não é frequente, o que levou esta pesquisa a se utilizar não somente do universo científico como também da crítica popular e jornalística.

Com a finalidade de expandir os resultados e obter um *corpus* maior de estudo, foram consultados, além de blogs alimentados por cinéfilos, dois *websites* especializados em filmes e resenhas: FilmAffinity⁶ e IMDb⁷. O chamariz quanto à produção intelectual focada em *Rabbits* é a não restrição a um território ou região; existem registros escritos assinados por pessoas de vários lugares do planeta, como pode ser observado no item seguinte. Acrescenta-se que se

² Tradução livre do inglês. Fragmento original: “In a nameless city, deluged by a continuous rain, three rabbits live with a fearful mystery” (LYNCH, [s.a.]).

³ Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> (consultado em: 19/02/2019).

⁴ Disponível em: <https://scholar.google.com.br> (consultado em: 19/02/2019).

⁵ Disponível em: <http://www.google.com.br> (consultado em: 19/02/2019).

⁶ Disponível em: <http://www.filmaffinity.com> (consultado em: 19/02/2019).

⁷ Disponível em: <http://www.imdb.com> (consultado em: 19/02/2019).

adotou a citação indireta como forma de apresentar as ideias, uma vez que esse método ressalta a visão dos pesquisadores acerca dos textos lidos.

A partir de então, esforçou-se para elaborar um plano de ensino que consiste em aplicar tal conteúdo midiático em sala de aula. Nesse ponto, sugere-se que a obra seja apresentada continuamente, sem interrupções entre os episódios, enquanto o docente observa a reação dos estudantes em frente à complexidade da narrativa e, em caso de necessidade, lança-lhes provocações. O propósito principal é que, mediante o conhecimento prévio de interpretações possíveis, o professor estabeleça um diálogo com os discentes, na tentativa de levá-los à reflexão e despertar-lhes a criatividade, fazendo-os perceber que, mesmo em um produto midiático (algo tão comum no cotidiano jovem), é possível encontrar enlaces que fortaleçam a capacidade cognitiva.

2. Aplicação dos produtos midiáticos em sala de aula

A relação entre mídia e educação existe há algum tempo, especialmente quando o cinema e a televisão passaram a fazer parte do contexto sociocultural dos discentes e coube às instituições escolares encontrar uma forma de trabalhar com tais aparatos também em sala de aula. Com o advento das tecnologias digitais, sobretudo *tablets* e *smarphones*, a internet ganhou uma forte aceitação do público infantojuvenis, o que motivou pesquisadores a vasculharem esse tema e apresentarem propostas para o uso de conteúdos midiáticos em ambiente escolar.

Tufte e Christensen (2009) evidenciam a presença das mídias na vida das pessoas: “Em muitas famílias a sala tornou-se um espaço de atividades onde os jovens parecem capazes de conviver sem problemas, usando cada qual o seu meio de comunicação” (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 98). Fenômeno que gera o que os autores chamam de “inferno de som e imagens” para muitos adultos, os produtos midiáticos têm enfrentado fortes impedimentos no que tange a estabelecer-se com firmeza na escola.

Tais autores apresentam o conceito de “mídia-educação”, um campo de pesquisa que se ocupa de investigações sobre as relações estabelecidas entre educação e mídia. Nas palavras dos pesquisadores:

A mídia-educação definida enquanto um campo de pesquisa situa-se na área de tensão entre a pesquisa em comunicação e a pesquisa em educação. O trabalho de pesquisa e desenvolvimento no contexto da mídia-educação concentra-se em: estudar a relação entre crianças, jovens e as mídias, em conexão com sua socialização; estudar e avaliar a mídia-educação de um ponto de vista didático, em relação aos objetivos, conteúdos e áreas de trabalho. Um exemplo é a realização de análises e estimativas contendo

perspectivas teóricas, metodológicas e práticas em relação ao trabalho de desenvolvimento mídia-educativo (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 101).

Outros nomes, explicam Tufte e Christensen (2009), são comuns para o campo: além de mídia-educação, existem a alfabetização midiática, a alfabetização digital, a alfabetização para a internet, a educação em mídia e consumo, a educação em mídias e economia e, comumente mais aceito, a educação para a alfabetização midiática. O que os autores sinalizam, com a amostragem de todos esses termos e o avanço das pesquisas nessa área, é justamente a relevância que os estudos sobre a mídia, em paralelo à educação, têm ganhado no universo científico.

A respeito disso, Biz (2012, p. 21), tomando por base os estudos de Roger Silverstone, mostra que estudar a mídia “significa entender o mundo, utilizando nossa capacidade crítica e decifração para compreender mais do que aquilo que lemos, vemos e ouvimos e compartilhar seus significados”. Ao discorrer sobre a inclusão de elementos midiáticos nas escolas, justifica:

O conteúdo deve ser considerado um meio, e não um fim. Professor e aluno devem se exercitar em descobrir o que está oculto nos livros, jornais, revistas, ou seja, as marcas, as pegadas, os traços deixados, e ler também as entrelinhas, o texto pelo contexto. Os alunos precisam saber como aquilo que estudam tem a ver com o que vivem (BIZ, 2012, p. 36).

O autor ainda se posiciona contra a mercadologia instituída hoje no processo escolar, argumentando que “a questão está em priorizar a educação em vez da instrução, a vida em relação ao mercado, embora, muitas vezes, pais e alunos pressionem pelo mercado, mais do que pela vida” (BIZ, 2012, p. 36). Por fim, Biz (2012, p. 37) defende que “a escola deve fugir daquela qualidade apregoada pelo neoliberalismo que visa à preparação da mão-de-obra para o mercado e a proclamação de sua excelência, visando sempre à satisfação do cliente”.

Dorigoni e Silva ([s.a.], p. 1), por sua vez, resgatam que as relações entre mídia e educação têm se desenvolvido fortemente desde os anos 1970, visto que, o estudo dos produtos midiáticos tem o propósito de “formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação”. Em defesa à realidade de inclusão dessas tecnologias nas escolas, dissertam:

Nesse sentido é que se torna imprescindível a utilização destes meios na escola, para oportunizar uma reflexão das ideologias que servem a cultura dominante, sendo que as relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura (DORIGONI; SILVA, [s.a.], p. 12).

Os autores, por fim, propõem “uma escola contextualizada, que se situe nas dinâmicas dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso da internet como

mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração” (DORIGONI; SILVA, [s.a.], p. 16). Para a concretização desse fenômeno, Dorigoni e Silva ([s.a.], p. 16) dizem que “os educadores precisam coordenar esse processo, incorporando as mídias aos encaminhamentos pedagógicos deixando de defender-se da inovação”.

Com pensamentos parecidos, Fantin e Girardello (2009) expõem que apenas levar aparatos tecnológicos à escola – como oferecer salas de informática com computadores vinculados à internet – não é preencher as lacunas existentes a respeito da inclusão das ferramentas midiáticas na educação contemporânea. A defesa dos autores gira no sentido de criar uma mediação educativa amparada pelas perspectivas culturais. Nas palavras dos autores:

Uma mídia-educação associada às mediações culturais nos parece fundamental enquanto crítica e alternativa ao uso puramente funcional das tecnologias digitais. Se hoje a ênfase de muitos programas de inclusão digital reside nas competências instrumentais, estas precisam ser consideradas apenas um ponto de partida para o desenvolvimento de formas e linguagens nas quais as pessoas possam relacionar-se crítica e criativamente com o mundo ao seu redor (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p. 90).

Em complementação, os autores afirmam que “se a economia da sociedade da informação é globalizada, os indivíduos continuam a ter uma existência local, o que reafirma o abismo entre globalidade da riqueza e do poder e as experiências locais” (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p. 91). Por fim, a ideia de Fantin e Girardello (2009, p. 91) concentra-se em um “entendimento da da inclusão digital enquanto construção da cidadania em que a mídia-educação assegure uma real participação de crianças, jovens e adultos na cultura”.

Fantin (2007), ao criar a experiência de levar o cinema à escola, relata que, dentro os objetivos alcançados, destacaram-se: a relação do cinema com os outros meios; o repertório diverso e variado; a espontaneidade das reações e verbalizações dos estudantes; a interpretação e a compreensão criativa; a problematização; a situação coletiva; a linguagem cinematográfica; a experiência de produção; a avaliação e o registro; e a metarreflexão.

Por relação do cinema com os outros meios, entende-se como objetivo principal: “contextualizar a especificidade do cinema (história, gêneros, escolas, autores, linguagem), suas relações e seus pontos comuns com outros meios, como televisão, vídeo, rádio, jornal, e novos meios, como computador e suas derivações” (FANTIN, 2007, p. 10). Por repertório diverso e variado, entende-se como objetivo principal: “oferecer filmes para ver, fruir, discutir e analisar, considerando o maior leque possível de opções de gêneros, estilos e tons variados, representando diversas culturas” (FANTIN, 2007, p. 10).

Por espontaneidade das reações e verbalizações dos estudantes, entende-se como objetivo principal: “assegurar a manifestação espontânea das crianças e a liberdade possível dos diferentes modos de ver” (FANTIN, 2007, p. 10). Por interpretação e compreensão criativa, entende-se como objetivo principal: “garantir que a criança possa expressar suas descobertas sem que seu olhar seja condicionado por informações adiantadas previamente sobre o filme, a fim de permitir outras possibilidades de entendimento” (FANTIN, 2007, p. 10).

Por problematização, entende-se como objetivo principal: “desestabilizar hipóteses, analisar criticamente cada argumento a partir de outros pontos de vista, atualizar significações ideológicas, éticas e estéticas” (FANTIN, 2007, p. 10). Por situação coletiva, entende-se como objetivo principal: “compartilhar sentimentos e emoções que o filme provoca, buscando possíveis aproximações e distanciamentos do filme em relação à vida real” (FANTIN, 2007, p. 10).

Por estudo da linguagem cinematográfica, entende-se como objetivo principal: “situar os elementos da linguagem cinematográfica, suas regras, seus códigos, seus elementos técnicos e lingüísticos, estrutura narrativa, caracterização dos personagens, e outras convenções utilizadas” (FANTIN, 2007, p. 10). Por experiência de produção, entende-se: “assegurar situações em que as crianças possam produzir e realizar experiências de criação de roteiros, *story board*, filmagens e edições, entendendo os momentos da pré-produção, da produção e da pós-produção”. (FANTIN, 2007, p. 10).

Por avaliação e registro, entende-se como objetivo principal: “garantir momentos para discutir os encaminhamentos, situar as aprendizagens realizadas, o que ainda não se sabe e as buscas necessárias” (FANTIN, 2007, p. 10), situando os estudantes “no seu percurso e através de um registro sistemático-escrito, desenhado, fotografado, filmado – que fixe a memória do percurso na história” (FANTIN, 2007, p. 11). Como último elemento, por metarreflexão, entende-se como objetivo principal: “possibilitar um entendimento do ‘saber sobre o saber’ e a consciência da estratégia utilizada para realizar tais aprendizagens, como possibilidade de transferências para outros contextos” (FANTIN, 2007, p. 11).

Semelhante a este trabalho, está o de Hergesel, que levou a websérie para a sala de aula. Hergesel (2011, p. 45) define esse formato como uma “narrativa midiática desenvolvida em linguagem audiovisual, de modo serializado, cujos episódios encontram-se disponíveis para acesso nos espaços on-line passíveis de circulação, principalmente nos sites de armazenamento de vídeo”. Para o autor, ao transformar um produto da realidade juvenil em recurso paradidático,

contribui-se pedagógica e culturalmente com o ensino-aprendizagem.

Dentre as centenas de webséries disponíveis para acesso gratuito no universo on-line, uma que chama a atenção, por seu potencial interpretativo polissêmico – isto é, cada espectador adquire uma visão diferente a respeito da mesma peça –, é *Rabbits*. Esse produto audiovisual, dividido em episódios e divulgado on-line, foi criado pelo cineasta David Lynch⁸, renomado por filme como *Veludo Azul* (1986)⁹ e *Cidade dos Sonhos* (2001)¹⁰. Antes de estudar uma forma de aplicá-la em sala de aula, faz-se uma revisão de literatura, em caráter bibliográfico e documental, sobre o assunto.

3. Leituras de *Rabbits* ao redor do mundo

Jones (s.a.), da Inglaterra, resgata, em seu artigo, a paixão de Lynch pelos patos, pela ponderação que o diretor faz a respeito da perfeição física dessa ave, e propõe que os coelhos têm a mesma estrutura física de simetria, o que pode ter levado Lynch a escolher esse animal como protagonista para a série. Outro fator apontado é o hábito corriqueiro em se criar sombras de coelho projetadas na parede, quando em brincadeira com as mãos diante de uma luz artificial (de lanterna, por exemplo) em ambientes escuros – fazendo analogia ao cenário de *Rabbits*, cuja iluminação é feita com projeções de sombras na parede do fundo e com instantes de blecaute. O pesquisador ainda menciona o *design* do *website* de Lynch na época de lançamento da série: trazia em seu design a silhueta de um coelho, automaticamente rementendo à intriga, ao mistério e a imagens do cinema *noir*.

Para Cavisi (2009), da Itália, *Rabbits* é uma metalinguagem: uma obra audiovisual que fala de cinema e de televisão, utilizando-se da metáfora para se comunicar. Para a pesquisadora, Lynch usa a série – com seus aplausos de claque na entrada dos atores e risadas igualmente enlatadas em momentos aleatórios – para denunciar o vício excessivo do público massivo em *sitcoms*, formato televisivo que propõe registrar historietas de comédia acompanhadas de um auditório que se manifesta nem sempre livremente. A autora sugere que a aparente falta de lógica no diálogo remete à comunicação inexistente dentro das famílias e com as pessoas ao redor; quanto às passagens de lucidez – sobretudo nos monólogos – que levam o espectador a perceber

⁸ Para mais informações, verificar: <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-648/> (consultado em: 19/02/2019).

⁹ Para informações a respeito do filme, verificar: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2461/> (consultado em: 19/02/2019).

¹⁰ Para informações a respeito do filme, verificar: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28682/> (consultado em: 19/02/2019).

que houve um homicídio, essas fazem referência a “*Twin Peaks*” (1990-1991), série televisiva criada e dirigida por Lynch. Algumas expressões como “*smiling teeth*”, “*distant siren*”, “*distant ships*” lembram, respectivamente, a imagem de Laura Palmer, em foto sorridente no porta-retrato e corpo sem vida no braço de mar.

Randles, Heine e Santos (2013), do Canadá, ousam ao utilizar o audiovisual para uma experiência pertinente à área de Psicologia: os pesquisadores selecionaram um coletivo de pessoas com transtornos de personalidade e as dividiram em dois grupos. O primeiro grupo assistiu a três vídeos: dois minutos de um episódio de *Pato Donald*, quatro minutos de *Rabbits* e dois minutos de um clipe de *Snoopy*. O segundo grupo fez o mesmo processo, com exceção de que, em vez de *Rabbits*, o segundo vídeo escolhido foi o de um episódio de *Os Simpsons*. Como reação, as pessoas que assistiram a *Rabbits* demonstraram surtos consideráveis, o que fez os pesquisadores realizarem um novo teste: oferecer Paracetamol aos candidatos antes de submetê-los à produção lynchiana. A reação, nesse segundo momento, foi de estabilidade, o que gerou o resultado de que medicamentos à base de Paracetamol amenizam reações desagradáveis perante situações surreais.

O incômodo quanto à série, no entanto, não é exclusivo de pacientes psicóticos. Hermosilla (2014), da Espanha, reconhece que os coelhos lynchianos também o intrigavam e o fizeram considerar a narrativa como um exemplo de “esquizorrealismo” – evidente interrupção de sentido, maltrato da realidade, desdobramentos de um inferno ultramoderno e ironias sobre a própria noção de absurdo. O pesquisador considera que é inviável atribuir significado a *Rabbits* porque a série foi construída com esse propósito: de anulação da razão, de destruição de perspectivas, de alusão ao engano absoluto da realidade.

Migrando do mundo acadêmico para a vastidão da hipermídia, encontram-se críticas e comentários sobre *Rabbits* em diversas páginas pessoais sobre cinema e audiovisual. No Brasil, Aurélio (2010), defende em seu *blog* a inexistência de uma história e da intenção única de apresentar cenas independentes e aleatórias, com comunicação verbal *nonsense* e justificativa indefinida. Siqueira (2013), em contraponto, adota um tom mais macio para reconhecer o propósito de fugir do estilo clássico das narrativas hollywoodianas, tornando inviável buscar uma forma de estruturar categoricamente a obra em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Vannucchi (2015), por sua vez, intermedia as opiniões e pontua os dois lados: tanto do público que tende a considerar *Rabbits* uma gravação simplória, sem o menor esforço nem

méritos, quando do público que enxerga uma genialidade por trás do invólucro poético que permeia a obra. Ressalta, inclusive, a necessidade de participação do espectador nesse tipo de obra, indo ao encontro do que Wolff (1982) defende, da relevância do leitor enquanto parceiro criador da arte.

Em amostragem desse conselho de leituras subjetivas, Bustamante (2013), da Venezuela, declara que a série parece tratar de um crime pelo qual todos os personagens são culpados e, por isso, compartilham a angústia, o peso na consciência, e encontram uma forma de penitência: relembrar, frequentemente, uns aos outros, o que precisa ser ocultado, até chegarem à perda da razão e darem espaço ao inferno próprio. O usuário *Elias C.P.*, em comentário a essa interpretação, considera *Rabbits* uma releitura da obra *A porta fechada*, de Jean Paul Sartre (1905-1980): três personagens se encontram no inferno e conversam sobre o motivo de estarem ali.

No site de filmes FilmAffinity (2008), o usuário *Pluscuamperfecto*, de Papua-Nova Guiné, desestimula os possíveis espectadores em sua resenha. Para ele, não existe sentido em nada e a obra pode ser resumida como sendo apenas três pessoas vestidas de coelho participando de conversas sem coerência em um plano estático que remete à ideia de anos 1950. Finaliza alegando que os monólogos são perturbadores e doentios, além de orientar o leitor de que não se deve esperar algo além disso nos quase 50 minutos de vídeo.

Na página oficial do IMDb (1990-2015), plataforma para reunir informações técnicas e propor discussões acerca de produtos audiovisuais, existiam 38 resenhas para *Rabbits* até a data de encerramento desta coleta (31 de dezembro de 2015). Os textos variam de meros resumos comentados a análises interessantes para discussão, além de conselhos aos leitores, como é o caso do que fez o usuário *xordul*: ele alertou que assistir aos oito episódios de maneira consecutiva em um quarto escuro faz com que o espectador tenha pesadelos por uma semana. Na tentativa de apresentar as diversas leituras que a obra de Lynch ganhou pelo mundo, selecionou-se um *corpus* com as impressões consideradas mais relevantes para o estudo dessa narrativa.

O usuário *spewky*, dos Estados Unidos, diz não entender por que as pessoas passam tanto tempo tentando descobrir algo que, para ele, soa tão simples. Ele explica que conhece um livro (cujo título não é mencionado) cuja história se foca em duas crianças, trancadas em um cômodo e observadas constantemente, sem saber disso. Dito isso, o comentarista faz uma relação entre essa obra e a narrativa de Lynch: os coelhos são criaturas que um dia já foram humanas e

agora são prisioneiros que revivem o passado, incapazes de escapar dessa realidade tão aflitiva.

O usuário *A_Cockwork_Orgasm*, da Suécia, estima que o propósito de “*Rabbits*” é ser exatamente o que é, ou seja, a responsável pelo efeito que vem provocando: espectadores puxando os próprios cabelos na tentativa de fazer com que algo tenha sentido. Por fim, caracteriza o trabalho artístico como lento, estranho, esquisito, aparentemente sem noção, mas agradável de se ver. Já o usuário *missingpatient*, do Canadá, antecipa que não se arriscará interpretar a obra, pois assume que não entendeu nada do que assistiu. Confessa não saber se deve considerar “*Rabbits*” uma autoindulgência ou uma façanha genial, mas recomenda o produto para quem deseja desfrutar de algo sem referências semelhantes.

O usuário *yiokkasd*, do Chipre, classifica a narrativa como assustadora, estranha, absurdamente engraçada e perigosamente fascinante. Alega que *Rabbits* é a mãe e o pai de todos os pesadelos, além de tecer elogios à atuação, aos movimentos, às cores, e à iluminação. Por fim, equipara o canto de Rebekah Del Rio à Tragédia Grega. Já o usuário *bob the moo*, do Reino Unido, elogia o trabalho, mas considera tedioso e exaustivo, devido ao ritmo lento e às pausas longas. Mesmo sem desmerecer objetivamente a obra, julga que o excerto aproveitado em *Inland Empire* funciona com mais precisão dentro daquela narrativa do que se analisado de forma isolada.

O usuário *patient742617000027*, da Holanda, resume a história em uma família aguardando seu cachorro voltar para casa. Mas enfatiza a possibilidade de o cachorro ter fisionomia humana, uma vez que os coelhos, que agem como humanos, terem anatomia de animal. Já o usuário *nikhil7179*, da Índia, compara *Rabbits* a *Teletubbies*, atribuindo àquele mais estranheza do que a este. Em seu raciocínio, Lynch se aproveitou do existencialismo sarriano e da *sitcom* americana, mescladas a uma trilha sonora industrial e *noir*, para utilizar a imagem dos coelhos da melhor maneira possível, desde Lewis Carroll – autor de *Alice no País das Maravilhas*, livro infantojuvenil no qual existe um coelho branco que vive atrasado, responsável por guiar Alice até o País das Maravilhas.

O usuário *imagineda*, da Austrália, considera a obra uma instalação de arte, feita para ser sentida, e não analisada. Por isso, justifica que não se atreve a desembaraçar as linhas obscuras que perpassam o enredo. Já o usuário *mario_c*, de Portugal, enxerga *Rabbits* como um filme que compila nove curta-metragens, o que, por sua vez, torna o produto longo e cansativo. Para ele, Lynch deveria ter editado para se manter na casa dos 20 minutos, a fim de evitar aborrecimentos

por parte do espectador, já que o cenário é um só e o conflito não se desenvolve, tornando a narrativa monótona.

O usuário *greenstoplightofdeath*, da Turquia, acredita que Lynch realizou uma releitura da parábola da arca de Noé, adaptada para um contexto em que a tecnologia estaria mais avançada, com direito a roupas de grife e energia elétrica. O homem de terno verde, segundo essa linha de pensamento, seria o próprio Noé que, ao colocar um casaco, estaria pronto para zarpar; os sons perturbadores, por sua vez, seriam gritos e clamores de pessoas sendo destruídas pelo dilúvio. Os elementos mencionados no monólogo – como “*siren*”, “*electricity*” e “*oil*” – estão diretamente ligados ao que ocorre dentro do navio.

O usuário *Edward Rosenthal*, dos Estados Unidos, explora as figuras de retórica ao produzir um artigo de opinião intitulado, em tradução livre, de “Este é o auge dramático de acordo com a lógica onírico-surreal da mente absurdamente gótica e paranoica de Lynch”, no qual ele lança uma série de perguntas sem respostas – prova de como a narrativa pode ser confusa. O destaque, no entanto, está na sugestão de *Rabbits* ser um suposto registro do ensaio de uma produção Off Broadway.

O usuário *Markus Jenkins*, sem nacionalidade explicitada, constata se tratar de um passeio pela mente incompreensível de Lynch, espaço em que as convenções tradicionais de técnicas de linguagem, lógica e narrativa são descartadas. O comentarista recomenda que o público pesquise a respeito do Teatro do Absurdo e da escrita surrealista, para conseguir admirar tais recursos estilísticos.

As diversas leituras que *Rabbits* conquistou nos cinco continentes corroboram com a ideia de que essa obra audiovisual, devido ao modo como é estruturada, permite a criação conjunta de uma história – ou melhor, de histórias. O espectador perde o caráter de sujeito passivo, disposto a consumir o produto da forma como lhe é entregue, e passa a agir como semi-interagente, replicador do efeito que o contato da obra lhe causou. Com base nisso, acredita-se no potencial paradidático dessa narrativa midiática, que pode suscitar debates e explorações analíticas também em sala de aula.

4. Proposta para aplicação de *Rabbits* em sala de aula

Adotar *Rabbits*, enquanto uma narrativa midiática, como tema de uma aula (ou conjunto de aulas) dedicada à análise de textos não verbais, é uma tarefa que requer organização e, portanto, há a necessidade de se criar um plano de ensino. O esforço aqui realizado tomou por

base a aplicação desse conteúdo em uma sala de aula de Ensino Médio, tendo em vista a faixa etária dos discentes.

Objetivo geral da atividade é a utilização de uma websérie artística como recurso didático. Entre os objetivos específicos, pode-se enumerar: despertar a capacidade de múltiplas interpretações acerca de um mesmo produto; treinar a concentração em prol da observação de aspectos minuciosos que podem servir como gatilho para interpretação; e concatenar a estrutura educacional a um conteúdo cultural presente nas mídias.

A relevância das aulas de interpretação de textos não verbais está na exploração do conhecimento acerca de diferentes modalidades, estruturas e gêneros discursivos, ampliando a a visão crítica do aluno a respeito das diferentes linguagens que circundam o cotidiano. Para a equipe de pesquisa de Costa ([s.a.], p. 16), por meio de “contatos com diversos gêneros textuais a criança começa a construir um conceito diferente sobre leitura”. Transitável para a faixa etária dos adolescentes, “os educadores precisam valorizar os textos não-verbais, despertando nos alunos a percepção de que a leitura não acontece apenas em textos escritos” (COSTA *et al*, [s.a.], p. 16).

Ainda revisitando o trabalho de Costa *et al* (s.a.), infere-se que:

É imprescindível que mudemos os modelos educacionais tradicionais de atividades de leitura, tornando-as mais atraentes, significativas e desafiadoras para os educandos, pois só assim conseguiremos envolvê-los, proporcionando o desenvolvimeto cognitivo, afetivo e social, formando de fato leitores competentes com diversas habilidades de leitura (COSTA *et al*, [s.a.], p. 16).

Em se tratando de *Rabbits* e a possibilidade de utilização dessa narrativa como recurso didático, o procedimento recomendado é que, inicialmente, sejam exibidos todos os episódios da websérie, de forma ininterrupta (o que deve ocupar uma aula de 50 minutos). Em seguida, cabe ao docente, após atentar-se às reações faciais dos alunos perante o vídeo, questionar qual foi a sensação que eles tiveram com a obra e o que gostariam de falar, livremente, a respeito. É tarefa do professor também estar atento para tomar os devidos cuidados, caso algum discente se dinta desconfortável com as cenas surrealistas.

Passado o momento de adaptação ao produto audiovisual, sugere-se que o educador faça uma breve apresentação aos alunos sobre quem é o cineasta e quais são os trabalhos dele já realizados para o cinema e para a televisão (frisando, principalmente, *Twin Peaks*¹¹, que foi

¹¹ Para mais informações sobre a série, verificar: <http://www.adorocinema.com/series/serie-536/> (consultado em: 19/02/2019).

assunto constante nas redes sociais no segundo semestre de 2017, devido à exibição pela Netflix¹²).

Por fim, cabe lançar provocativas, como: quem são os personagens? O que eles estão fazendo? Sobre o que estão falando? Qual é a principal ação da narrativa? Como esse enredo pode ser explicado? É esperado que várias sejam as respostas e que isso provoque até mesmo um debate. Nesse ponto, é importante ressaltar que não existe visão certa ou errada, visto que a fragmentação narrativa é o principal elemento que move a produção.

É interessante que o educador também apresente as visões que se tem de *Rabbits* ao redor do mundo (item 3 deste artigo), visto que isso motivará as ratificações e/ou refiticações por parte dos discentes. Com a discussão que se formará acerca do produto, acredita-se que o docente conseguirá avaliar a capacidade interpretativa de cada estudante, percebendo o que foi apreendido e o nível de complexidade das propostas de análise.

Em tempo: é sabido que qualquer narrativa – seja ela oral ou escrita, audiovisual ou multimídia – tende a despertar diferentes interpretações, e isso pode ser um parâmetro para debate em sala de aula. O que chama a atenção em *Rabbits* é a capacidade de existirem interpretações violentamente distintas, como se cada espectador recriasse a história, incrementando seu contexto, suas experiências prévias, sua capacidade criativa, sua experiência poética.

5. Considerações finais

A ideia de que os produtos midiáticos funcionam de forma semelhante a uma agulha hipodérmica, injetando dados e ideologias em um espectador passivo, já não consegue se sustentar diante da demanda de pesquisas acerca dessas narrativas. *Rabbits* é uma amostragem de como as produções da mídia são capazes de despertar o próximo. A justificativa dessa ponderação se compõe com o fato de que, embora seja uma narrativa fechada, a obra, por meio de seu enredo psicológico e das características de vanguarda, possibilita interpretações intensamente distintas a respeito de uma mesma história.

Mesmo satirizando o formato *sitcom*, por intermédio das risadas e aplausos de claque, essa obra de Lynch está muito mais ligada à websérie do que à série televisiva ou a outra forma convencional de narrativa seriada. Corroboram com esse argumento a presença de episódios

¹² Conteúdo disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80095712> (consultado em: 19/02/2019).

curtos, aparentemente sem alto investimento, que denotam certa continuidade, e os recursos de produção limitados, bem como a possibilidade de experimentação artística, fortemente propiciada a todos, devido à liberdade de acesso e produção na internet.

Além disso, a demanda por uma leitura que exija participação (subjéctiva ou interpessoal – tendo em evidência a comunicação gerada pelas resenhas no IMDb), além da possibilidade de criar conexões com outras mídias (cinema e literatura, por exemplo, como apontados em várias pesquisas), permitem considerar “*Rabbits*” como websérie. Propiciam, ainda, uma especificação: websérie de evento artístico e de crossmídia – pois seu recorte, como está na internet, aparece no cinema –, com eventual inclinação para a intermídia – já que permite a conexão direta ou indireta com outras narrativas/mídias.

Ainda que seja inadequado atribuir a *Rabbits* a característica de interação, na raiz do conceito, visto que se trata de uma narrativa fechada e sem possibilidades de condução via funcionalidades da multimídia, é permitível que se caracterize a narrativa como passível de múltiplas interpretações. Atrelando-se nesse raciocínio, analisar *Rabbits* não é sinônimo de buscar o que cada elemento significa, prendendo-se à Semiótica ou à Hermenêutica, mas despertar o olhar sobre como essas partículas se articulam para produzir sentidos – e, se desejável, qual é o sentido gerado que o pesquisador e/ou espectador adotou para si.

Transpor tal complexidade narrativa, gerada em um produto de fácil acesso e disponível no universo digital – ambiente tão propício às crianças e adolescentes – para a sala de aula é tentar unir o contexto escolar com a realidade de vida dos discentes. Além disso, oferecer um produto de qualidade reconhecida é motivar os jovens a se aprofundar na apreciação de obras artísticas e perceber como elas estão impregnadas nas mídias. Em outras palavras, é propor uma união entre Mídia e Educação sem deixar de escanteio a qualidade do material transformado em didático.

6. Referências

AURÉLIO, Marcos. Crítica: *Rabbits*. **Cinemarco Críticas**, 2010. Disponível em: <http://cinemarcocriticas.blogspot.com.br/2010/03/rabbits.html>. Acesso em: 23 set. 2017.

BIZ, Osvaldo. Mídia, Educação e Cidadania. In: MATOS, Maria Olivia; PESCE, Lucila. **Educação e cultura midiática**. Salvador: EDUNEB, 2012, p. 20-46.

BUSTAMANTE, Jonathan. *Rabbits: el macabro secreto de Lynch*. **LectorMetálico**, 2013. Disponível em: <http://lectormetalico.blogspot.com.br/2013/03/rabbits-el-macabro-secreto-de->

lynch.html. Acesso em: 23 set. 2017.

CAVISI, Alessandra. Rabbits > David Lynch. **Rapporto Confidenziale**, n. 8, p. 7, out. 2008. Disponível em: <http://www.rapportoconfidenziale.org/?p=3989>. Acesso em: 23 set. 2017.

COSTA, Claudia Borges *et al.* **Prática docente e o uso dos textos não-verbais no desenvolvimento de habilidades de leitura**. [s.a.]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/pratica_docente_e_o_uso_dos_textos_na_o-verbais_no_processo_de_leitura.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. [s.a.]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

FANTIN, Mônica. Mídia-Idução e cinema na escola. **TEIAS**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 15/16, p. 1-13, jan./dez. 2007. Disponível em: http://www.e-publicacoes_teste.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008/16978. Acesso em: 23 set. 2017.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 69-96, abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p69/12291>. Acesso em: 23 set. 2017.

FILMAFFINITY. **La esquizofrenia se apodera definitivamente de Lynch** – por Pluscuamperfecto. 2008. Disponível em: <http://www.filmaffinity.com/es/user/rating/996629/638101.html>. Acesso em: 23 set. 2017.

HERGESEL, João Paulo. Websérie em sala de aula: a narrativa midiática on-line em um projeto educacional de Língua Portuguesa. In: ARANHA, Norberto; FRANZONI, Vilma. **Formação e prática profissional: investigação e estudo**. Sorocaba, SP: Eduniso, 2011, p. 45-54.

HERMOSILLA, Alejandro. Esquizarrealismo. La biblioteca de Alonso Quijano (reseña). **El Coloquio de los Perros**. Revista de Literatura. Málaga: Eda, 2014. Disponível em: <http://elcoloiuodelosperros.weebly.com/la-biblioteca-de-alonso-quijano/esquizarrealismo>. Acesso em: 23 set. 2017.

IMDb. **Rabbits (2002)**. Reviews & Ratings, 1990-2015. Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt0347840/reviews>. Acesso em: 23 set. 2017.

JONES, Craig. An overview of David Lynch's Rabbits. **Objectif Cinema**, Analyses, [s.a.]. Disponível em: <http://www.objectif-cinema.com/davidlynch/analyses/0004.php>. Acesso em: 23 set. 2017.

LYNCH, David. Rabbits. **LynchNet.com**. [s.a.]. Disponível

em: <http://www.lynchnet.com/rabbits>. Acesso em: 23 set. 2017.

RANDLES, Daniel; HEINE, Steven J.; SANTOS, Nathan. The common pain of surrealism and death: acetaminophen reduces compensatory affirmation following meaning threats. **Psychological Science**, p. 966-973, 2013. Disponível em: <http://www2.psych.ubc.ca/~heine/docs/2013%20Acetaminophen%20and%20David%20Lynch.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

SIQUEIRA, Vinícius. *Rabbits o filme: os coelhos de David Lynch*. **Obvious**, Cinema, 2013. Disponível em: http://obviousmag.org/archives/2013/12/rabbits_o_filme_os_coelhos_de_david_lynch.html#ixzz3sia9SmP1. Acesso em: 23 set. 2017.

TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Ole. Mídia-Educação – entre a teoria e a prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97/12293>. Acesso em: 23 set. 2017.

VANNUCCHI, Ju. *Rabbits: Um genial retrato do cinema surrealista*. **Cinema10**, Matérias, 2015. Disponível em: <http://cinema10.com.br/materias/rabbits-um-genial-retrato-do-cinema-surrealista>. Acesso em: 23 set. 2017.

WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Data de envio: 10/09/2018

Data de aceite: 19/02/2019

Como citar:

HERGESEL, João Paulo. Websérie na escola: proposta para a utilização de *Rabbits* (David

Lynch, 2002) nas aulas de interpretação de textos não verbais. **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 3, p. 86-101, mar. 2019.